

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA MAIS SUCESSO ESCOLAR 2010/2011



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção-Geral da Educação

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
INTRODUÇÃO	6
ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA.....	7
PMSE CENÁRIO NACIONAL.....	10
1.1. OBJECTO DE INTERVENÇÃO	10
Escolas	10
Turmas e Alunos.....	11
Anos de escolaridade	12
1.2. RECURSOS MOBILIZADOS.....	13
Crédito de horas.....	13
Recursos humanos	14
Alargamento do projeto.....	14
PMSE TIPOLOGIA TURMAMAIS.....	16
2.1. Cobertura nacional.....	16
Escolas	16
Turmas e Alunos.....	16
Disciplinas.....	17
Anos de escolaridade	18
Recursos	18
Docentes envolvidos na tipologia TurmaMais	18
Técnicos pedagógicos envolvidos na tipologia TurmaMais	18
Crédito horário	19
2.2. Balanço do 2.º ano do programa – Tipologia TurmaMais.....	19
Sucesso atingido.....	19
Taxa conclusão de ciclo	21
Avaliação Externa	21
2.º Ciclo do ensino básico	22
3.º Ciclo do ensino básico	22
PMSE TIPOLOGIA FÉNIX	24
3.1. Cobertura nacional.....	24
Escolas	24
Turmas e Alunos.....	24

Disciplinas.....	25
Anos de escolaridade	26
Recursos	26
Docentes envolvidos na tipologia Fénix.....	26
Técnicos pedagógicos envolvidos na tipologia Fénix.....	26
Crédito horário.....	27
3.2. Balanço do 2.º ano do programa	27
Sucesso atingido.....	27
Taxa conclusão de ciclo.....	28
Avaliação Externa	29
1.º ciclo do ensino básico.....	30
2.º ciclo do ensino básico.....	31
3.º ciclo do ensino básico.....	31
PMSE TIPOLOGIA HÍBRIDA	32
4.1. Cobertura nacional.....	32
Escolas	32
Turmas e Alunos.....	32
Disciplinas.....	33
Anos de escolaridade	34
Recursos	34
Docentes envolvidos na tipologia Híbrida.....	34
Técnicos pedagógicos envolvidos na tipologia Híbrida.....	34
Crédito horário.....	35
4.2. Balanço do 2.º ano do programa – Tipologia Híbrida	35
Sucesso atingido.....	35
Escolas que não atingiram o sucesso contratualizado.....	36
Taxa conclusão de ciclo.....	36
Avaliação externa (Híbrida).....	37
3.º ciclo do ensino básico.....	37
SINTESE DO ACOMPANHAMENTO	38
5.1. Acompanhamento Científico	38
5.2. Equipas de Acompanhamento	39



CONCLUSÕES.....	40
6.1. Taxa conclusão de ciclo	40
6.2. Sucesso Global.....	41
6.3. Avaliação externa	42
1.º Ciclo do ensino básico	42
2.º Ciclo do ensino básico	43
3.º Ciclo do ensino básico	43
6.4. Continuidade	44
RECOMENDAÇÕES 3.º ANO DO PROGRAMA	46

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Programa Mais Sucesso Escolar (PMSE) foi criado pelo Ministério da Educação, através do Edital Mais Sucesso Escolar, em 2009, como medida de apoio a projetos de escola para a melhoria dos resultados e do sucesso escolares e redução do abandono no ensino básico, numa perspetiva de promoção da equidade no acesso ao sucesso e de inclusão de todos os alunos. O PMSE apoia o desenvolvimento de projetos de escola, tendo como referência os modelos de sucesso TurmaMais e Fénix lançados, respetivamente, pela ES/3 Rainha Santa Isabel, em Estremoz, e pelo Agrupamento de Escolas do Campo Aberto, em Beiriz. Além dos modelos organizacionais Fénix e TurmaMais, surgem projetos de escola com modelos próprios que se incluem numa terceira tipologia, designada por Híbrida. O Despacho n.º 100/2010, de 5 de Janeiro, designa a comissão de acompanhamento do Programa e define as competências das várias entidades intervenientes que participam no apoio à operacionalização dos projetos de escola.

O presente relatório refere-se ao impacto da implementação das medidas previstas no âmbito do PMSE no sucesso dos alunos abrangidos pelo projeto durante o ano letivo 2010/2011. No relatório é apresentada uma análise estatística a nível nacional, por Direção Regional de Educação (DRE) e por tipologia. Estes dados foram obtidos através do preenchimento, por parte das escolas, de uma aplicação *online* da DGIDC.

Numa análise global, conclui-se que:

- i. No ano letivo 2010/2011, o número de escolas envolvidas no PMSE reduziu-se em cerca de 7%, relativamente ao ano letivo 2009/2010, passando de 123 escolas com contrato com a respetiva DRE, para 114 escolas. Estas 114 escolas englobaram 154 projetos de ação, distribuídos entre o 2.º e o 9.º ano de escolaridade.
- ii. O total de alunos das escolas com contrato foi de 104 699. Destes 104 699 alunos, 13 667 estavam em anos de escolaridade intervencionados, sendo diretamente intervencionados cerca de 10 800, o que representa menos cerca de 18% do que no ano letivo anterior. Aproximadamente 47% dos alunos diretamente intervencionados no PMSE beneficiou de ASE. No ano letivo de 2010/2011 o PMSE abrangeu 734 turmas, menos 11% de turmas do que no ano letivo 2009/2010.
- iii. No ano letivo 2010/2011 o 3.º ciclo do ensino básico continuou a ser o ciclo de ensino com maior expressividade no número de projetos de intervenção, sendo o 8.º ano, o ano de escolaridade com o maior número de projetos (aproximadamente 47% do total de projetos).
- iv. Cerca de 31% das escolas envolvidas no PMSE (35 escolas) alargaram o projeto a outros anos de escolaridade, com os seus próprios recursos. No geral existiram mais 232 turmas envolvidas no projeto, englobando um total de 4199 alunos.
- v. As disciplinas mais intervencionadas foram a Língua Portuguesa (150 projetos de intervenção), a Matemática (133 projetos) e o Inglês (93 projetos). Existiram ainda projetos que intervencionaram outras disciplinas, sendo os mais representativos os que intervencionaram as Ciências Físicas e Químicas (23), Ciências Humanas e Sociais (20) e as Ciências Naturais (20). Mais de 95% dos projetos intervencionou entre 2 e 4 disciplinas.

- vi. Relativamente à taxa de sucesso, verificou-se que, em média, as escolas envolvidas no PMSE apresentaram um sucesso histórico de 84,7%, para o quadriénio 2005/2009, tendo este sucesso evoluído no ano letivo 2009/2010 para 92,1% e no ano letivo 2010/2011 para 94,3%, o que representa um ganho global de cerca de 9,6% no sucesso atingido.
- vii. Na avaliação externa as taxas de sucesso globais foram positivas, destacando-se a área curricular de Língua Portuguesa, com taxas de sucesso de 83,3%, no 1.º CEB, 78,8% no 2.º CEB e 53,8%, no 3.º CEB. Na área curricular de Matemática as taxas de sucesso foram superiores a 50,0% (1.º CEB com 71,5% e 2.º CEB com 59,1%), exceto no 3.º CEB onde se registou uma taxa de sucesso de 32,8%. De uma forma geral, e com exceção da Matemática no 3.º CEB, os resultados das avaliações externas em ambas as áreas curriculares, e nos diferentes níveis de ensino, foram superiores às respetivas médias nacionais.
- viii. A taxa de conclusão de ciclo das 38 escolas das diferentes tipologias que intervencionaram em anos terminais de ciclo foi de 80,5%, no ano letivo 2010/2011.
- ix. Registou-se um decréscimo de 22,7% no número global de abandonos, de 2009/2010 para 2010/2011. Neste ano letivo, a taxa global de abandono no conjunto das tipologias foi residual, representando cerca de 0,7% (92) dos 13 667 alunos dos anos de escolaridade intervencionados.
- x. Tendo em conta análise da informação disponibilizada pelas escolas envolvidas no PMSE, recolhida através da aplicação de apoio ao programa disponibilizada pela DGIDC, cerca de 5% das escolas (6/114) não conseguiram atingir as metas de sucesso a que se comprometeram, não tendo por isso possibilidade de continuar no Programa para o ano letivo 2011/2012.

Na análise efetuada por tipologia, conclui-se que:

TurmaMais

- i. A nível nacional existem 63 AE/E que adotaram a tipologia organizacional TurmaMais, englobando 73 projetos de ação, distribuídos pelo 2.º e 3.º anos e entre o 5.º e o 9.º anos de escolaridade. Nesta tipologia estiveram envolvidos 6071 alunos e 333 turmas.
- ii. As disciplinas mais intervencionadas foram a Língua Portuguesa (72 projetos de intervenção), Matemática (56 projetos de intervenção) e Inglês (56 projetos de intervenção). O ano de escolaridade com o maior número de projetos de intervenção foi o 8.º ano.
- iii. O sucesso global alcançado no ano letivo de 2010/2011 foi de 94,8%, representando um acréscimo de aproximadamente 7,1% relativamente ao sucesso histórico apurado para o quadriénio de 2005/2009.
- iv. Os resultados da avaliação externa no 2.º ciclo do ensino básico, do conjunto de escolas de tipologia TurmaMais que intervencionou no 6.º ano de escolaridade, mostra que na Língua Portuguesa a taxa de sucesso se manteve acima dos 80,0%, expressivamente acima da média nacional que foi de 64,6%. Na avaliação externa na Matemática, apesar do decréscimo verificado nos resultados destas escolas, ainda assim a taxa de sucesso (62,7%) foi superior à média nacional (58,0%).

- v. Em relação à avaliação externa no 3.º ciclo do ensino básico, na disciplina de Língua Portuguesa verificou-se que a taxa de sucesso (49,8%) ficou ligeiramente abaixo da média nacional (51,0%). Na avaliação externa na disciplina de Matemática, a taxa de sucesso destas escolas (32,4%) foi inferior à média nacional (44,0%).
- vi. No total de 63 AE/E com esta tipologia, 14 intervencionaram em anos terminais de ciclo, ou seja, as avaliações externas referem-se aos anos de escolaridade intervencionados (9 escolas a intervencionar no 6.º ano de escolaridade e 5 escolas a intervencionar no 9.º ano de escolaridade). É de salientar que o número de escolas que intervencionou em anos terminais de ciclo representa menos de um quarto (22,2%) do total de escolas desta tipologia.
- vii. A taxa de conclusão de ciclo nas escolas da tipologia TurmaMais que intervencionaram num ano terminal de ciclo foi globalmente de 81,1%. Esta taxa de conclusão de ciclo foi mais elevada no 2.º ciclo do ensino básico (88,5%), tendo atingido os 73,7% no 3.º ciclo.
- viii. Relativamente ao abandono escolar verificou-se um decréscimo de 14% do número de abandonos entre 2009/2010 e 2010/2011. O total do número de abandonos nas escolas de tipologia TurmaMais representa 0,9% (54) do total de alunos dos anos intervencionados nesta tipologia, no ano letivo 2010/2011.

Fénix

- i. A nível nacional, existem 43 AE/E que adotaram esta tipologia organizacional, englobando 69 projetos de ação, distribuídos entre o 2.º e o 9.º ano de escolaridade. Nesta tipologia estiveram envolvidos 6414 alunos, num total de 337 turmas.
- ii. As disciplinas mais intervencionadas foram a Língua Portuguesa (67 projetos de intervenção), a Matemática (66 projetos de intervenção) e o Inglês (29 projetos de intervenção). Nesta tipologia o ano de escolaridade com maior expressividade na intervenção foi o 8.º ano.
- iii. O sucesso global alcançado nesta tipologia foi de 95,8%, o que representa um acréscimo de aproximadamente 9,1% relativamente ao sucesso histórico apurado para o quadriénio 2005/2009.
- iv. Os resultados da avaliação externa no 1.º CEB das escolas que intervencionaram no 4.º ano de escolaridade encontram-se acima da média nacional. Apesar do decréscimo percentual registado na média da taxa de sucesso nacional na Língua Portuguesa, a taxa de sucesso das escolas desta tipologia não apresentou esta tendência, tendo superado a média nacional em 14,5%.
- v. Os resultados da avaliação externa no 2.º CEB das escolas que intervencionaram no 6.º ano de escolaridade foram superiores (76,6%) à média nacional (64,6%), na disciplina de Língua Portuguesa. Na disciplina de Matemática a taxa de sucesso destas escolas (56,6%) foi ligeiramente inferior à média nacional (58,0%).
- vi. Os resultados da avaliação externa no 3.º CEB das escolas de tipologia Fénix que intervencionaram no 9.º ano de escolaridade obtiveram uma taxa de sucesso (55,5%) superior à média nacional na disciplina de Língua Portuguesa (51,0%). Na disciplina de

- vii. No total de 43 AE/E com esta tipologia, 23 intervencionaram em anos terminais de ciclo, ou seja, as avaliações externas referem-se aos anos de escolaridade intervencionados (4 escolas a intervencionar no 4.º ano de escolaridade, 13 a intervencionar no 6.º ano de escolaridade e 6 a intervencionar no 9.º ano de escolaridade).
- viii. A taxa de conclusão de ciclo nas escolas de tipologia Fénix que intervencionaram num ano terminal de ciclo foi globalmente de 76,1%. Esta taxa de conclusão de ciclo foi mais elevada no 2.º ciclo do ensino básico (82,7%), sendo no 3.º ciclo que se verificou um valor mais baixo desta taxa (67,5%).
- ix. Relativamente ao abandono escolar, verificou-se um decréscimo de 31,0% do número de abandonos, de 2009/2010 para 2010/2011. O total do número de abandonos nas escolas de tipologia Fénix representa 0,6% (35) do total de alunos dos anos intervencionados nesta tipologia, no ano letivo 2010/2011.

Híbrida

- i. Existem 9 AE/E que adotaram a tipologia organizacional Híbrida, englobando 12 projetos de ação, distribuídos pelo 2.º e 3.º anos de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico e nos três anos de escolaridade do 3.º ciclo do ensino básico. Nesta tipologia estiveram envolvidos 1182 alunos, num total de 64 turmas.
- ii. As disciplinas mais intervencionadas foram a Língua Portuguesa (12 projetos de intervenção), a Matemática (12 projetos de intervenção) e o Inglês (8 projetos de intervenção). Nesta tipologia o ano de escolaridade com maior número de projetos de intervenção foi o 8.º ano.
- iii. O sucesso global alcançado na tipologia Híbrida foi de 93,7%, representando um acréscimo de 12,6% relativamente ao sucesso histórico alcançado no quadriénio 2005/2009.
- iv. Os resultados da avaliação externa no 3.º CEB obtidos nesta tipologia, acompanharam o decréscimo da média nacional, quer na Língua Portuguesa, quer na Matemática. No entanto, no exame de Língua Portuguesa no 9.º ano a taxa de sucesso da tipologia híbrida (63,7%) foi superior à média nacional (51,0%). No exame de Matemática o resultado foi ligeiramente inferior (42,3%) à média nacional (44,0%).
- v. Apenas uma das nove escolas com tipologia Híbrida intervencionou um ano terminal de ciclo (9.º ano de escolaridade). É de salientar que o facto de existir apenas uma escola, em nove com tipologia Híbrida, a intervencionar num ano terminal de ciclo leva a que estes resultados da avaliação externa não sejam representativos da tipologia em questão.
- vi. Na escola de tipologia Híbrida que intervencionou num ano terminal de ciclo (3.º ciclo) a taxa de conclusão de ciclo foi de 89,6%.
- vii. Relativamente ao abandono escolar verificou-se um decréscimo de 40,0% do número de abandonos do ano letivo 2009/2010 para o ano letivo 2010/2011. O total do número de

abandonos nas escolas de tipologia Híbrida representou 0,3% (3) do total de alunos dos anos intervencionados nesta tipologia, no ano letivo 2010/2011.

INTRODUÇÃO

A análise da evolução do desempenho escolar alcançado, no âmbito do PMSE, tem por base a informação recolhida através da aplicação informática disponibilizada pela DGIDC (<http://area.dgidc.min-edu.pt/mse>), organizada e tratada em cada ano letivo, por disciplina, ano de escolaridade e ciclo de ensino, em cada Direção Regional de Educação e tipologia. A recolha de informação e análise têm como objetivo incidir sobre cada uma das gerações escolares que iniciou, em 2009/2010, um determinado ciclo de estudos do ensino regular e respetivas trajetórias realizadas na caminhada da escolarização. Com vista a uma maior consistência e fiabilidade das conclusões a extrair, a informação recolhida será comparada com outra relativa a um período anterior ao lançamento da experiência e ao ano letivo 2009/2010.

A informação constante no presente relatório resulta de uma análise de dados respeitantes à implementação do PMSE, no ano letivo 2010/2011, recolhidos junto dos agrupamentos/escolas não agrupadas envolvidos, na referida aplicação, em dois momentos relativos ao início e ao final do ano letivo.

O relatório está organizado em nove partes. Começa com um sumário executivo que sintetiza os resultados mais relevantes identificados na análise realizada. Segue-se-lhe a presente introdução, bem como um enquadramento do Programa Mais Sucesso Escolar e das suas diferentes tipologias, que antecedem seis secções. Na primeira secção é apresentado o cenário nacional, com uma análise do objeto de intervenção (escolas, alunos, turmas e anos de escolaridade) e dos recursos mobilizados (crédito de horas, recursos humanos) a nível global e por Direção Regional de Educação. Nas segunda, terceira e quarta secções são abordadas as três tipologias (TurmaMais, Fénix e Híbrida) em aspetos relacionados com a cobertura da intervenção (escolas, turmas, alunos, disciplinas, anos de escolaridade e recursos) e os resultados do 2.º ano do programa (sucesso atingido, taxa de conclusão de ciclo e avaliação externa). Na quinta secção é apresentada uma síntese do acompanhamento efetuado pelas Instituições do Ensino Superior e pelas equipas de acompanhamento das tipologias TurmaMais e Fénix. Na sexta secção são apresentadas algumas conclusões referentes à análise efetuada ao longo do relatório (taxa de conclusão de ciclo, sucesso atingido e avaliação externa). O relatório termina com algumas recomendações decorrentes das principais conclusões.

ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA

O Programa Mais Sucesso Escolar (PMSE) encontra-se no 3.º ano de implementação de um total de 4 anos, de acordo com o Edital “Mais Sucesso Escolar”, de Junho de 2009. Este programa foi criado, pelo Ministério da Educação, em 2009, para apoiar o desenvolvimento de projetos de escola que visam o combate ao insucesso escolar. Na génese do PMSE existem dois modelos de sucesso, TurmaMais e Fénix, lançados, respetivamente, pela ES/3 Rainha Santa Isabel, em Estremoz, e pelo Agrupamento de Escolas do Campo Aberto, em Beiriz. Além dos modelos Fénix e TurmaMais, surgem projetos de escola com modelos próprios que se incluem numa terceira tipologia, designada por Híbrida.

Na base do programa estão subjacentes ideias matriciais, sendo de destacar as seguintes: o ciclo de estudos como unidade de análise; a melhoria das condições organizacionais escolares de ensino e aprendizagem; a melhoria de resultados escolares sem quebra de exigência; o desenvolvimento de mecanismos de coordenação e regulação inter-escolas.

No quadro da autonomia da escola e da sua esfera organizacional está a possibilidade de estruturar agrupamentos de alunos e equipas docentes na base do ciclo de estudos, de forma a assegurar maior eficácia no apoio e acompanhamento do percurso escolar dos alunos e na conclusão de ciclo.

O Despacho n.º 100/2010, de 5 de Janeiro, designa a comissão de acompanhamento do Programa e define as competências das várias entidades intervenientes que participam no apoio à operacionalização dos projetos de escola. Desta comissão fazem parte dois representantes da DGIDC, um representante da direção regional de educação da respetiva área de intervenção de cada escola, dois representantes do Agrupamento de Escolas de Campo Aberto, dois representantes da Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz e os coordenadores da comissão. À DGIDC compete assegurar o acompanhamento das escolas que adotaram modelos organizacionais híbridos, garantir o suporte administrativo do funcionamento da Comissão de Acompanhamento, assim como assegurar a consultadoria científica por instituições do ensino superior. Às DRE compete assegurar a articulação entre as escolas e a coordenação da CA e participar nas ações de acompanhamento das escolas que integram o PMSE. Os representantes do Agrupamento de Escolas de Campo Aberto e da Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz são responsáveis pelo acompanhamento das escolas que adotaram os modelos organizacionais Fénix e TurmaMais, respetivamente.

Os contratos, com a duração de quatro anos, celebrados entre as escolas e a respetiva Direção Regional de Educação, no âmbito do PMSE, abrangeram, em 2009/2010, 123 escolas (67 TurmaMais, 46 Fénix e 10 Híbrida), cerca de 12 000 alunos dos três ciclos do ensino básico, em especial do 7.º ano de escolaridade e incidiram, em cada escola, em 1 ou 2 anos de escolaridade e nas disciplinas onde se verificou maior incidência de insucesso escolar. Neste 2.º ano de implementação do Programa, 2010/2011, estão envolvidas 114 escolas (63 TurmaMais, 43 Fénix e 9 Híbrida), mais de 13000 alunos dos três ciclos do ensino básico, em especial do 8.º ano de escolaridade.

As escolas com contrato celebrado no âmbito do PMSE têm um acompanhamento científico pela instituição de ensino superior responsável pela respetiva tipologia, nomeadamente: Universidade Católica do Porto (Fénix); Universidade de Évora (TurmaMais); Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Híbrida).

O modelo TurmaMais

No plano organizativo pedagógico, a «TurmaMais» é uma turma sem alunos fixos que agrega temporariamente alunos provenientes das várias turmas do mesmo ano de escolaridade. Nesta espécie de ‘plataforma giratória’ cada grupo de alunos fica sujeito a um horário de trabalho semelhante ao da sua turma de origem, com a mesma carga horária e o mesmo professor por disciplina. Cada grupo específico de alunos continua a trabalhar os conteúdos programáticos que a sua turma de origem está a desenvolver, podendo beneficiar de um apoio mais próximo e individualizado, mais harmonizado em termos de ritmos de aprendizagem e sem sobrecarga de horas semanais para os alunos.

O modelo pode abranger a totalidade do currículo escolar ou apenas parte dele; neste caso, integra apenas as disciplinas mais críticas em termos de resultados escolares e só nestas disciplinas se processa o movimento giratório dos alunos.

Esta equação organizativa inspira-se e alicerça-se no princípio do primado das soluções inclusivas e integracionistas em contexto escolar no quadro das finalidades da educação escolar básica.

O modelo Fénix

O projeto Fénix assenta num modelo organizacional de escola que pretende dar um apoio mais personalizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, ou outra identificada pela escola de acordo com a taxa de sucesso. De uma forma sucinta, este modelo consiste no princípio da flexibilidade, com a criação de Turmas Fénix (onde são integrados alunos com desempenhos inferiores a 3 nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática) e Turmas Não Fénix (onde são integrados alunos com desempenhos médios, bons e muito bons) em cada ano de escolaridade.

A partir das Turmas Fénix, são também criados Ninhos que funcionam no mesmo tempo letivo que as turmas Fénix, e onde são temporariamente integrados os alunos que necessitam de um maior apoio para conseguir recuperar aprendizagens, permitindo um ensino mais individualizado, com respeito por diferentes ritmos de aprendizagem.

Os ninhos funcionam no mesmo tempo letivo do que a turma de origem, o que permite não sobrecarregar os alunos com tempos extra de apoio educativo. Assim que o nível de desempenho esperado é atingido, os alunos regressam à sua turma de origem. Paralelamente,

também são criados ninhos para alunos com elevadas taxas de sucesso de forma a permitir o desenvolvimento da excelência.

Escolas Híbridas

As escolas de tipologia Híbrida procuram, a partir da sua experiência e da sua cultura escolar, dar resposta ao desafio de melhorar a qualidade das aprendizagens e o sucesso dos seus alunos, através de desenhos organizacionais próprios.

Não partindo de modelos pré-definidos, estas escolas têm vindo a estabilizar eixos de atuação a partir da reflexão sobre as práticas letivas e organizacionais desenvolvidas e os efeitos dos reajustamentos entretanto introduzidos. Em todos os casos, a decisão cabe sempre ao grupo de professores envolvidos no projeto.

De uma forma geral, as escolas apoiam grupos de alunos com ritmos de aprendizagem diferentes, através de mudanças nas práticas letivas, promotoras de uma atividade mais intensa dos alunos e de processos de comunicação na sala de aula mais diversificados. Em muitas situações é promovido um ensino mais individualizado, permitindo a recuperação de aprendizagens. Promovem, além disso, práticas de trabalho colaborativo entre professores, nomeadamente, nas disciplinas intervencionadas em cada escola, bem como nas dinâmicas do conselho de docentes/turma.

PMSE CENÁRIO NACIONAL**1.1. OBJECTO DE INTERVENÇÃO****Escolas**

No ano letivo 2010/2011, o número de escolas envolvidas reduziu em aproximadamente 7%, passando de 123 para 114 escolas que estabeleceram contrato com a respetiva Direção Regional de Educação (DRE), no âmbito do PMSE. No quadro da sua autonomia, as escolas assumem um compromisso em melhorar os resultados escolares em pelo menos 1/3, implementando projetos, onde se encontram estabelecidas metas de taxas de sucesso a que se propõem alcançar. Para a aplicação destas medidas, recebem apoio científico das IES, acompanhamento em proximidade das respetivas equipas e uma bolsa de horas para viabilizar a concretização das estratégias definidas e contratualizadas. No final de cada um dos 4 anos letivos prestam contas dos resultados com base na contratualização realizada, no início do projeto, e dos resultados que se propuseram atingir.

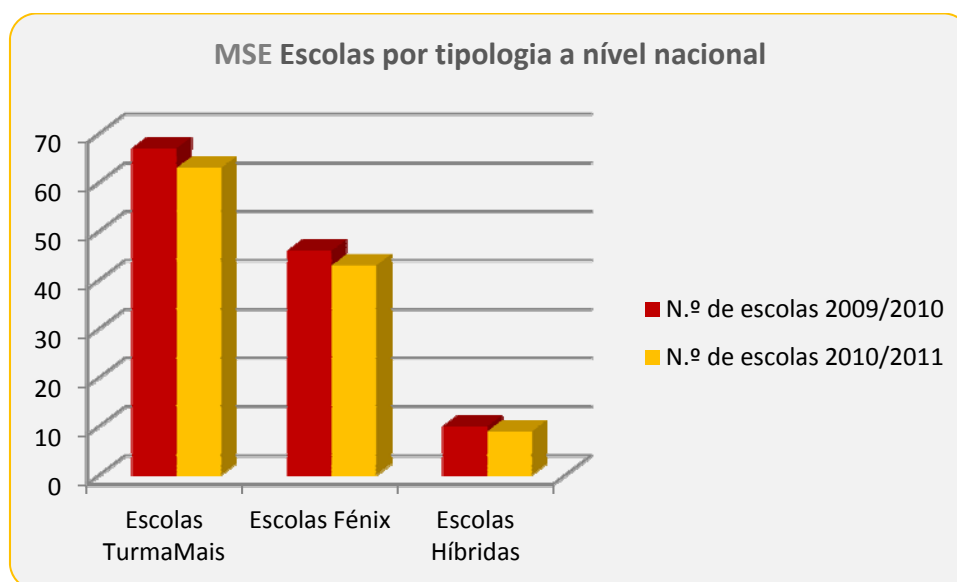


Figura 1. Distribuição das escolas do PMSE por tipologia

Fonte: DGIDC (2011)

À semelhança do ano letivo anterior, em 2010/2011, a tipologia TurmaMais tem maior expressividade no país. Esta situação só não ocorre na DREALG, onde tem o mesmo número de escolas que a Fénix (5).

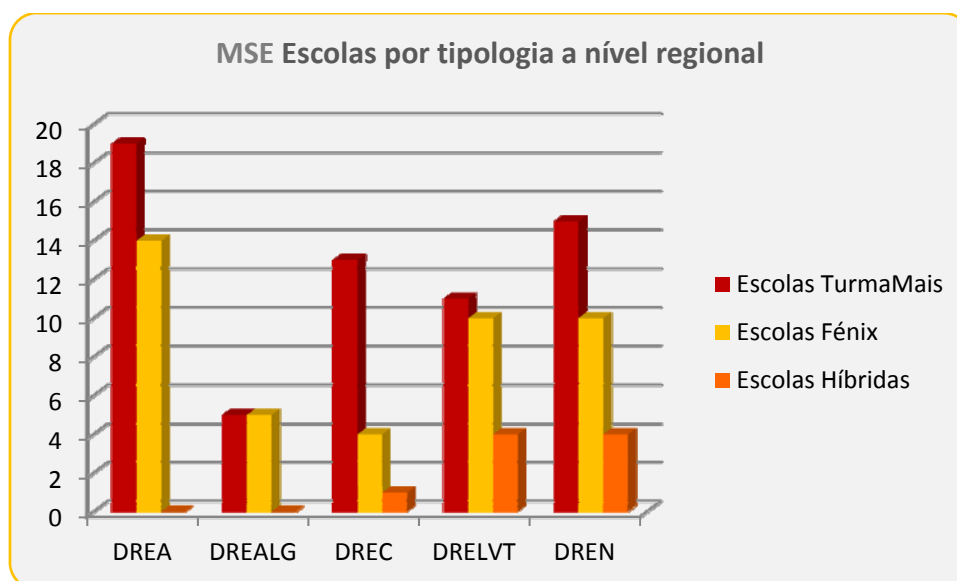


Figura 2. Distribuição das escolas do PMSE de cada tipologia por DRE

Fonte: DGIDC (2011)

Turmas e Alunos

O projeto de combate ao insucesso escolar, das 114 escolas envolvidas no PMSE, abrange 734 turmas (menos 11% do número de turmas de 2009/2010) e 13 667 alunos (menos 18% do que no ano letivo anterior), dos quais quase 80% são diretamente intervencionados, ou seja, integram turmas dos anos de escolaridade contratualizados, frequentam as turmas Ninho (tipologia Fénix), ou as turmasMais (tipologia TurmaMais), ou beneficiam de outro tipo de intervenção considerada importante para a melhoria do sucesso escolar desses alunos em particular.

Cerca de metade dos alunos envolvidos no PMSE beneficia de Ação Social Escolar (ASE). No global, a percentagem de alunos que beneficia deste apoio é superior à média nacional (do ano letivo 2009/2010 - 41%). O mesmo se verifica a nível regional, com exceção das escolas da DRELVT que apresentam uma média inferior à média nacional. As escolas da DREN e da DREC são as que apresentam um valor mais expressivo, ultrapassando os 50% de alunos com ASE.

DRE	N.º de turmas	Turmas diretamente intervencionadas (%)	N.º de alunos	Alunos diretamente intervencionados (%)	Alunos NEE no PMSE (%)	Alunos com ASE no PMSE (%)
DREALE	135	88,9%	2489	93,1%	6,7%	46,5%
DREALG	60	73,3%	1167	71,6%	4,5%	47,1%
DREC	126	57,1%	1662	81,5%	5,5%	52,2%
DRELVT	227	71,4%	4228	76,1%	4,0%	38,7%
DREN	186	76,3%	4121	75,7%	3,4%	53,4%
Total	734	73,6%	13667	79,4%	4,5%	46,9%

Figura 3. Turmas e alunos envolvidos no PMSE de cada DRE

Fonte: DGIDC (2011)

Anos de escolaridade

Em 2010/2011, o 3.º ciclo do ensino básico continua a ser o ciclo onde a intervenção tem maior expressividade (68%). O 1.º e o 2.º ciclos do ensino básico dividem a restante percentagem de forma equitativa, com 16% de expressão para cada um, sendo o 3.º e o 6.º anos de escolaridade os anos com maior incidência, continuando a ser a tipologia Fénix a que mais intervenciona nos dois primeiros ciclo de ensino básico.

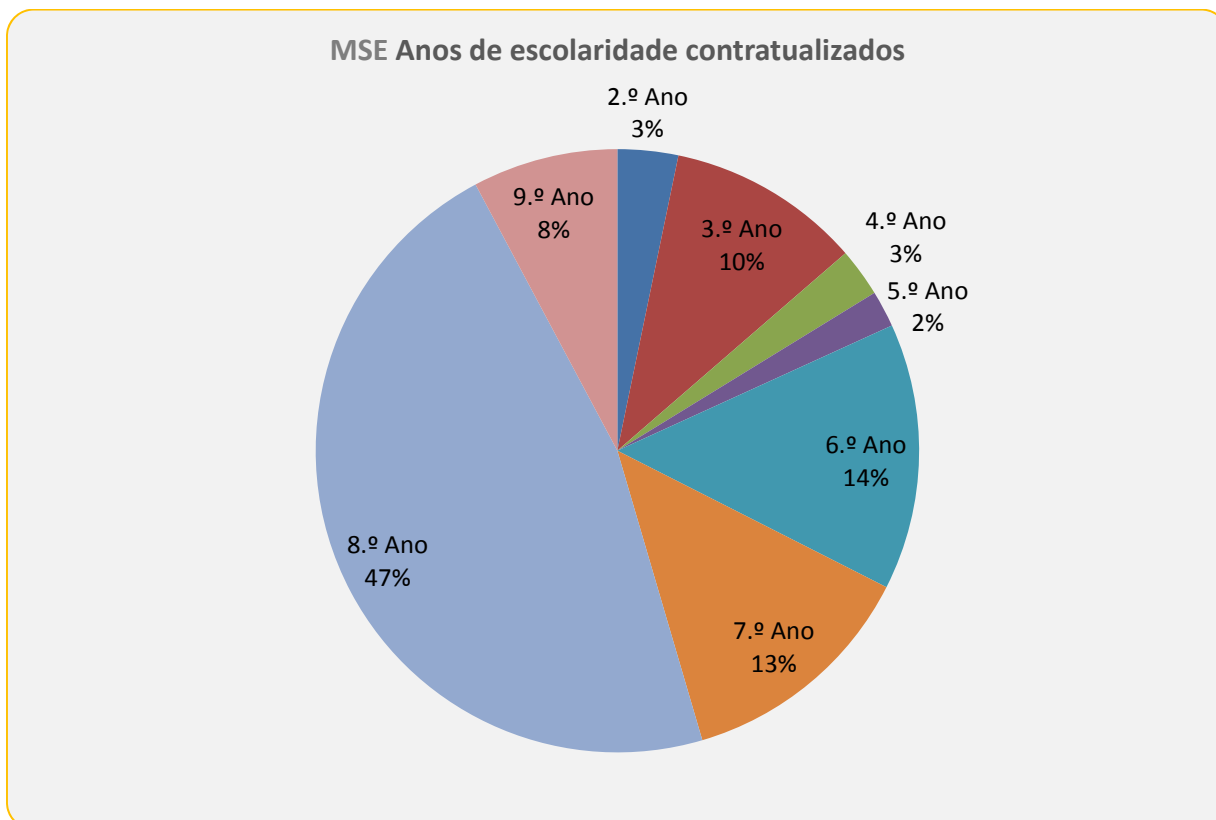


Figura 4. Distribuição dos projetos de escola por anos de escolaridade

Fonte: DGIDC (2011)

As escolas da DREALG e da DRELVT são as que mais privilegiam o 1.º ciclo do ensino básico, com 38,5% e 28,6% respetivamente dos seus projetos, direcionados para este ciclo de ensino.

	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total
DREALE	5	9	29	43
DREALG	5	0	8	13
DREC	3	3	19	25
DRELVT	10	4	21	35
DREN	2	9	27	38
Total	25	25	104	154

Figura 5. Projetos de escola em cada ciclo de ensino **Fonte:** DGIDC (2011)

	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total
TurmaMais	4	11	58	73
Fénix	19	14	36	69
Híbrida	2	0	10	12
Total	25	25	104	154

Figura 6. Projetos de escola em cada ciclo de ensino por tipologia Fonte: DGIDC (2011)

No 1.º ciclo do ensino básico todas as escolas intervencionam nas áreas disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática, existindo somente uma escola que inclui o Estudo do Meio, como uma das áreas disciplinares intervencionadas. Os 2.º e 3.º ciclos, além das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvem projetos de intervenção na disciplina de Inglês. Um número significativo dos projetos dos 2.º e 3.º ciclos (46%) intervencionam também noutras áreas, nomeadamente em Ciências Físicas e Naturais e Ciências Sociais.

DRE	N.º de projetos no 1.º CEB	N.º de projetos nos 2.º/3.º CEB			
		LP	MAT	ING	Outras
DREALE	5	37	34	31	14
DREALG	5	8	7	8	5
DREC	3	23	19	17	11
DRELVV	10	22	21	15	11
DREN	2	36	31	22	18
Total	25	126	112	93	59

Figura 7. Áreas de intervenção dos projetos de escola

Fonte: DGIDC (2011)

1.2. RECURSOS MOBILIZADOS

Crédito de horas

Atendendo à redução do número de turmas envolvidas no PMSE, em 2010/2011, o crédito horário atribuído reduziu igualmente em 11%. Somente na Direção Regional de Educação do Algarve (DREALG) aumentou o crédito de horas atribuído, por ter integrado 4 novas escolas neste ano letivo, por decisão da Comissão de Acompanhamento do Programa. Esta decisão teve por base o facto de aquando do lançamento do Programa, as escolas da DREALG não terem tido acesso atempado à informação relativa ao processo de candidatura, sendo por isso, inicialmente, o peso relativo das escolas desta DRE muito inferior ao das restantes. Em 2009/2010, a DREALG perdeu 2 escolas por não terem atingido as respetivas metas, pelo que foram abertas 4 novas candidaturas, para escolas desta DRE, correspondendo a 2 candidaturas de substituição e outras 2 de alargamento.

Em 2010/2011, o crédito de horas atribuído às escolas foi utilizado somente na componente letiva, tendo sido utilizados apenas 88% do total de 2685 horas letivas, atribuídas às escolas.

DRE	Crédito de horas 2009/2010	Crédito de horas 2010/2011
DREALE	807	732
DREALG	232	260
DREC	522	402
DRELVT	718	606
DREN	728	685
Total	3007	2685

Figura 8. Crédito de horas atribuído Fonte: DGIDC (2011)

Recursos humanos

À semelhança do ano letivo antecedente, em 2010/2011 o número de professores envolvidos no PMSE, tem maior representatividade nos 2.º e 3.º ciclos de ensino. Somente cerca de 12%, dos 1070 professores do crédito horário do Programa são do 1.º ciclo do ensino básico. A grande maioria (90%) dos professores envolvidos é docente da própria escola.

Além dos professores envolvidos, 75% das escolas afetam também técnicos pedagógicos, nomeadamente, psicólogos e assistentes sociais, num total de 105, sem recurso ao crédito de horas atribuído no âmbito do PMSE. Existem também situações em que estes técnicos são disponibilizados ao abrigo de protocolos estabelecidos entre as escolas e a respetiva autarquia.

	N.º de professores 1.º CEB	N.º de professores 2.º/3.º CEB	N.º de Psicólogos	N.º de Assistentes sociais	N.º de Outros técnicos
DREALE	22	222	19	2	6
DREALG	18	45	6	0	3
DREC	13	153	12	0	1
DRELVT	65	185	18	4	8
DREN	8	339	15	4	7
Total	126	944	70	10	25

Figura 9. Recursos humanos envolvidos no PMSE Fonte: DGIDC (2011)

Alargamento do projeto

Cerca de 31% das escolas envolvidas no PMSE (35 escolas) alargaram o projeto a outros anos de escolaridade, não contratualizados, com os seus próprios recursos. Em média, estas escolas alargaram o seu projeto a outros 2 anos de escolaridade, envolvendo mais 6 turmas e 113 alunos cada. No geral, temos mais 232 turmas envolvidas no PMSE, o que corresponde a um adicional de 4199 alunos. Adicionando estes aos alunos dos anos contratualizados temos um total de 17 866 (4 199 + 13 667) alunos envolvidos no PMSE.

A DREALE e a DRELVT possuem o maior número de escolas que alargaram o seu projeto a outros anos de escolaridade, sem contratualização. Na DREALE, 44% das escolas envolvidas alargaram o seu projeto a outros anos de escolaridade (mais 30 projetos a somar aos 43 contratualizados no âmbito do Programa). Na DRELVT, 32% das escolas alargaram igualmente o seu projeto a outros anos de escolaridade, adicionando 11 projetos aos 25 contratualizados.

DRE	N.º de escolas	N.º de projetos	N.º de turmas	N.º de alunos
DREALE	14	30	68	1205
DREALG	2	4	14	265
DREC	3	7	42	664
DRELVT	8	11	63	1146
DREN	8	11	45	919
Total	35	63	232	4199

Figura 10. Projetos de escola em anos de escolaridade não contratualizados Fonte: DGIDC (2011)

PMSE TIPOLOGIA TURMAMAIS

2.1. Cobertura nacional

Escolas

A nível nacional existem 63 AE/E que adotaram a tipologia organizacional TurmaMais, englobando 73 projetos de ação, distribuídos por todos os anos de escolaridade do ensino básico, com exceção dos 1.º e 4.º anos. Todas estas escolas apresentaram um relatório, com dados que reportam à implementação do programa no ano letivo 2010/2011 (figura ...).

Analisando estes dados, verifica-se que é o 8.º ano de escolaridade, o ano contratualizado por um maior número de escolas. (figura ...).

Turmas e Alunos

A percentagem de alunos intervencionados é muito expressiva na maioria dos anos de escolaridade contratualizados, designadamente entre os 5.º e 9.º anos de escolaridade (acima de 80%), chegando a atingir 100% no 5.º ano (figura ...).

Do total de alunos envolvidos na tipologia TurmaMais, 5% (275 alunos) têm NEE e 44,5% (2757 alunos) beneficiam de ASE, o que no caso dos alunos com ASE é superior à média nacional que se situa nos 41%.

Ano de Escolaridade	N.º de projetos de ação	Total de alunos	Alunos das Turmas Mais	Alunos das Turmas Mais (%)	Total de Turmas	Turmas Mais	Turmas Mais (%)	Alunos com ASE %	Alunos com NEE (%)
2.º	2	307	136	44,3%	29	7	24,1%	30,0%	3,6%
3.º	2	246	123	50,0%	19	7	36,8%	39,4%	7,7%
5.º	2	136	136	100,0%	7	7	100,0%	58,1%	6,6%
6.º	9	1028	933	90,8%	47	43	91,5%	54,7%	5,3%
7.º	11	775	673	86,8%	36	32	88,9%	43,6%	5,3%
8.º	42	3222	2988	92,7%	180	139	77,2%	44,8%	4,1%
9.º	5	357	341	95,5%	15	14	93,3%	40,9%	2,2%
TOTAL	73	6071	5330	80,0%	333	249	73,1%	44,5%	5,0%

Figura 11. Turmas e alunos envolvidos na tipologia TurmaMais

Fonte: DGIDC (2011)

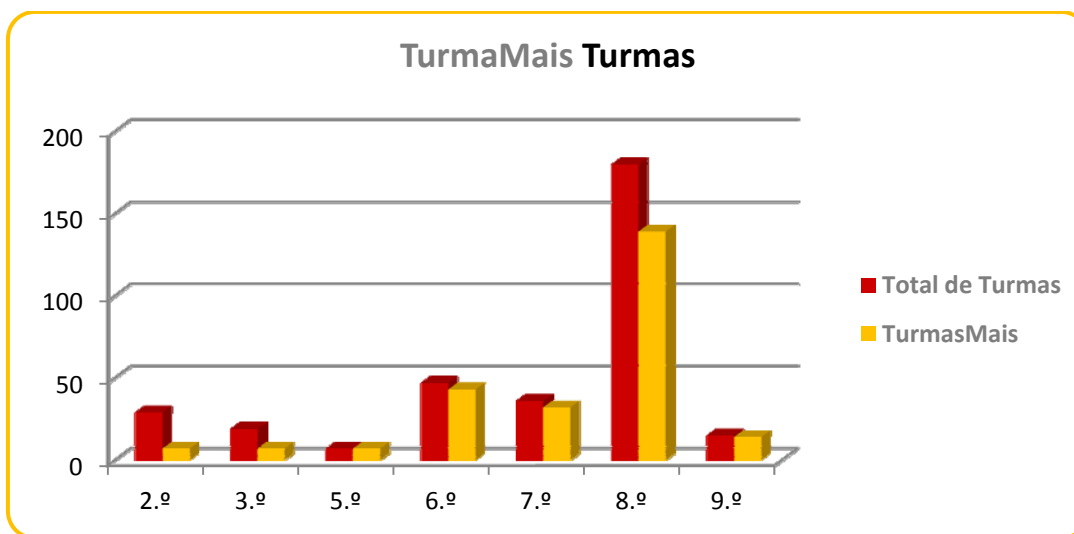


Figura 12. Turmas envolvidas na tipologia TurmaMais

Fonte: DGIDC (2011)

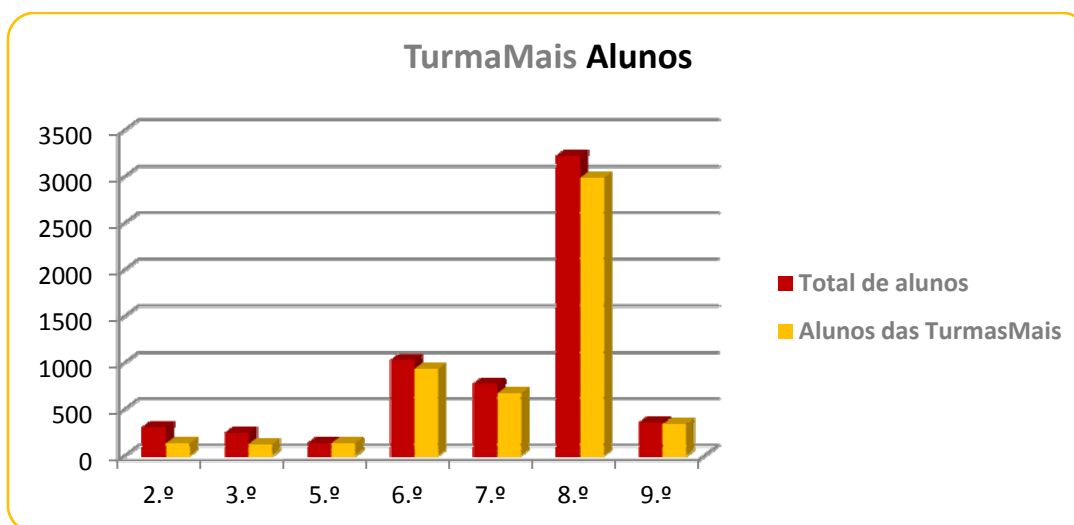


Figura 13. Alunos envolvidos na tipologia TurmaMais

Fonte: DGIDC (2011)

Disciplinas

No 1.º ciclo do ensino básico todas as escolas intervencionam na área disciplinar de Língua Portuguesa e apenas uma na área disciplinar de Matemática, em dois anos de escolaridade. Os 2.º e 3.º ciclos, além das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvem projetos de intervenção na disciplina de Inglês. Um número significativo dos projetos dos 2.º e 3.º ciclos

(23%) intervencionam também noutras áreas, nomeadamente em Ciências Físicas e Naturais e Ciências Sociais. (figura 14.)

Tipologia	N.º de projetos no 1.º ciclo		N.º de projetos nos 2.º e 3.º ciclos			
	LP1	MAT1	LP	MAT	ING	Outras
TurmaMais	4	2	68	54	56	53

Figura 14. Áreas de intervenção dos projetos de escola

Fonte: DGIDC (2011)

Anos de escolaridade

Em 2010/2011, o 3.º ciclo do ensino básico continua a ser o ciclo onde a intervenção tem maior expressividade (79,5%), nomeadamente no 8.º ano de escolaridade. Com menor expressividade temos o 2.º ciclo do ensino básico (15%) e o 1.º ciclo do ensino básico (6%).

Recursos

Docentes envolvidos na tipologia TurmaMais

Da leitura da figura ... verifica-se que o número de docentes de 2.º e 3.º ciclos envolvidos nas turmasMais é muito mais representativo do que no 1.º ciclo do ensino básico, correspondendo aos anos de escolaridade mais intervencionados.

Docentes	Escola	turmasMais
Docentes 1.º CEB	61	11
Docentes 2.º/3.º CEB	1533	383
TOTAL	1594	394

Figura 15. Docentes envolvidos nas TurmasMais

Fonte: DGIDC (2011)

Técnicos pedagógicos envolvidos na tipologia TurmaMais

Para além dos docentes prestam apoio a estes alunos outros técnicos, destacando-se os psicólogos, que representam a maioria deste tipo de recursos humanos (77%) (figura 16.).

Técnicos Pedagógicos	N.º de técnicos
Assistentes sociais	1
Psicólogos	40
Outros	11
TOTAL	52

Figura 16. Técnicos pedagógicos envolvidos nas TurmasMais

Fonte: DGIDC(2011)

Ao analisar a evolução dos recursos humanos envolvidos na tipologia TurmaMais, verifica-se que houve um decréscimo de 22% de 2009/2010 para 2010/2011 (figura 17.).

Ano letivo	N.º de escolas	N.º de Docentes	N.º de Técnicos	Total
2009/2010	67	525	50	575
2010/2011	63	394	52	446

Figura 17. Evolução dos recursos humanos utilizados nas TurmasMais

Fonte: DGIDC (2011)

Crédito horário

No âmbito do PMSE em escolas que adotaram a tipologia TurmaMais o crédito horário atribuído para permitir o desenvolvimento de estratégias de ação foi de 1088 horas o que corresponde a um decréscimo de cerca de 14%. As escolas utilizaram 87,2% do crédito horário atribuído.

Tipologia	Crédito de horas 2009/2010	Crédito de horas utilizado 2009/2010	%	Crédito de horas 2010/2011	Crédito de horas utilizado 2010/2011	%
TurmaMais	1439	1207	83,9%	1247	1088	87,2%

Figura 18. Evolução do crédito horário atribuído e utilizado nas TurmasMais

Fonte: DGIDC (2011)

2.2. Balanço do 2.º ano do programa – Tipologia TurmaMais

Sucesso atingido

Tendo em conta o número de projetos de ação implementados pelas escolas que adotaram a tipologia TurmaMais (73), o sucesso escolar atingido no final do ano letivo foi de cerca de 94%, isto é, dos 73 projetos, 2 alcançaram a meta de sucesso a que se comprometeram e 66 ultrapassaram-na.

Considerando que os 73 projetos de escolas TurmaMais registavam 87,6% de média de sucesso histórico, no quadriénio 2005/2009, no final do ano letivo 2010/2011 verifica-se um ganho global de 7,1% na melhoria dos resultados escolares. Numa análise por ciclo de ensino, destacam-se os ganhos no 3.º e no 2.º ciclos, de 11% e 7,8%, respetivamente (figura ...).

Ciclo de ensino	Sucesso histórico (%)	Sucesso alcançado 2009/2010 (%)	Sucesso alcançado 2010/2011 (%)	Meta 2010/2011 (%)	Ganho (%)
1.º CEB	88,6	95,2	96,6	93,8	7,8
2.º CEB	91,6	95,4	94,2	96,2	2,6
3.º CEB	82,7	90,9	93,6	91,8	11,0
Global	87,6	92,0	94,8	93,9	7,1

Figura 19. Evolução das taxas de sucesso nas TurmasMais

Fonte: DGIDC (2011)

Ao analisarmos a taxa de sucesso nas disciplinas com maior intervenção, verifica-se que esta é de cerca de 90%, sendo a única exceção a Matemática no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, que apresenta uma percentagem de sucesso inferior (75,2%).

Tipologia	Sucesso atingido 1.º CEB		Sucesso atingido nos 2.º e 3.º CEB			
	LP (%)	MAT (%)	LP (%)	MAT (%)	ING (%)	Outras (%)
TurmaMais	93,3	92,5	89,7	75,2	86,5	90,7

Figura 20. Sucesso atingido por disciplina nas TurmasMais Fonte: DGIDC (2011)

Cerca de 5% (4) das escolas que adotaram a tipologia TurmaMais não atingiu a meta contratualizada para todos os anos de escolaridade, pelo que não continuam no PMSE (figura 21.).

Escola	DRE	Ano de Escolaridade	Taxa de sucesso atingida 2010/2011 (%)	Meta (%)
EB Domingos Capela, Silvalde, Espinho	DREN	6.º	89,0	95,1
EB Monsenhor Jerónimo do Amaral, Vila Real	DREN	6.º	94,8	98,1
EB Frei André da Veiga, Santiago do Cacém	DREALE	7.º	82,3	93,3
EB /S José Falcão, Miranda do Corvo	DREC	8.º	66,7	94,5

Figura 21. Escolas que não atingiram a meta contratualizada na tipologia TurmaMais Fonte: DGIDC (2011)

A EB da Cordinha, Ervedal, Oliveira do Hospital, que tinha contratualizado dois anos de escolaridade, não conseguiu alcançar a meta somente num desses anos. Assim, continua no PMSE com o correspondente ao 7.º ano de escolaridade, onde ultrapassou a taxa de sucesso com que se comprometeu.

Escola	DRE	Ano de Escolaridade	Taxa de sucesso atingida (%)	Meta (%)
EB da Cordinha, Ervedal, Oliveira do Hospital	DREC	5	75,0	96,3

Figura 22. Escola que não atingiu a meta num dos anos contratualizados na tipologia TurmaMais Fonte: DGIDC (2011)

Taxa conclusão de ciclo¹

Ao analisarmos a evolução da taxa de conclusão de ciclo nas escolas desta tipologia que intervencionaram num ano terminal de ciclo², verifica-se uma ligeira melhoria dos resultados de 2009/2010 para 2010/2011 no 2.º ciclo mas uma ligeira descida no 3.º ciclo. No global, a taxa de conclusão de ciclo desceu de 84,8% para 81,1%.

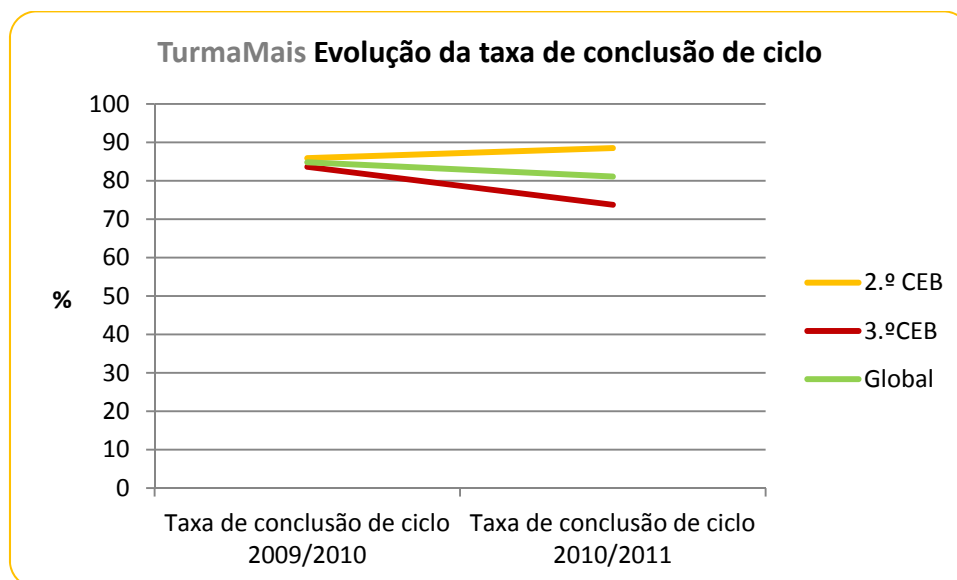


Figura 23. Evolução da taxa de conclusão de ciclo nas escolas com TurmaMais

Fonte: DGIDC (2011)

Avaliação Externa

Tendo em conta que algumas escolas com a tipologia TurmaMais intervencionaram um ano terminal de ciclo (no caso desta tipologia apenas no 6.º e no 9.º ano de escolaridade), foram analisados os resultados obtidos por essas escolas nas provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática do 2.º ciclo do ensino básico, assim como os resultados obtidos pelas escolas nos exames nacionais de Língua Portuguesa de Matemática do 3.º ciclo do ensino básico. No caso destas escolas foram recolhidos os dados referentes aos resultados nestas provas e a análise centra-se na taxa de sucesso (percentagem de alunos com resultados positivos) que é comparada com os resultados médios nacionais.

¹ A taxa de conclusão de ciclo corresponde à percentagem de alunos que concluíram o ciclo de ensino no número mínimo de anos, ou seja, sem retenções (percentagem de alunos que concluíram o 1.º CEB em 4 anos; o 2.º CEB em 2 anos; o 3.º CEB em 3 anos).

² Na tipologia TurmaMais intervencionaram 9 escolas no 6.º ano e 5 escolas no 9.º ano.

De uma forma global, apesar da taxa de conclusão de ciclo e do sucesso global das escolas com a tipologia TurmaMais terem evoluído, verifica-se que na avaliação externa, os resultados acompanharam a tendência da média nacional, existindo uma decréscimo da taxa de sucesso, tanto nos resultados das provas de aferição do 2.º ciclo do ensino básico, como nos resultados dos exames nacionais do 3.º ciclo do ensino básico.

Como reflexão sobre estes resultados, é de salientar que o facto de as taxas de conclusão de ciclo e do sucesso global das escolas com esta tipologia terem evoluído levou a que uma maior percentagem de alunos chegasse ao final do ciclo sem qualquer retenção e que, por esse motivo, muitos alunos que realizaram as provas não o teriam feito noutras condições.

2.º Ciclo do ensino básico

No que diz respeito às provas de aferição do 2.º ciclo do ensino básico, apesar do decréscimo nas taxas de sucesso na avaliação externa em ambas as disciplinas, é de salientar que estas se mantêm superiores à média nacional, embora se aproximem progressivamente delas.

É de referir ainda que duas das escolas com tipologia TurmaMais que intervencionaram anos terminais de ciclo (neste caso o 6.º ano de escolaridade) não conseguiram reunir as condições para continuar no Programa Mais Sucesso Escolar.

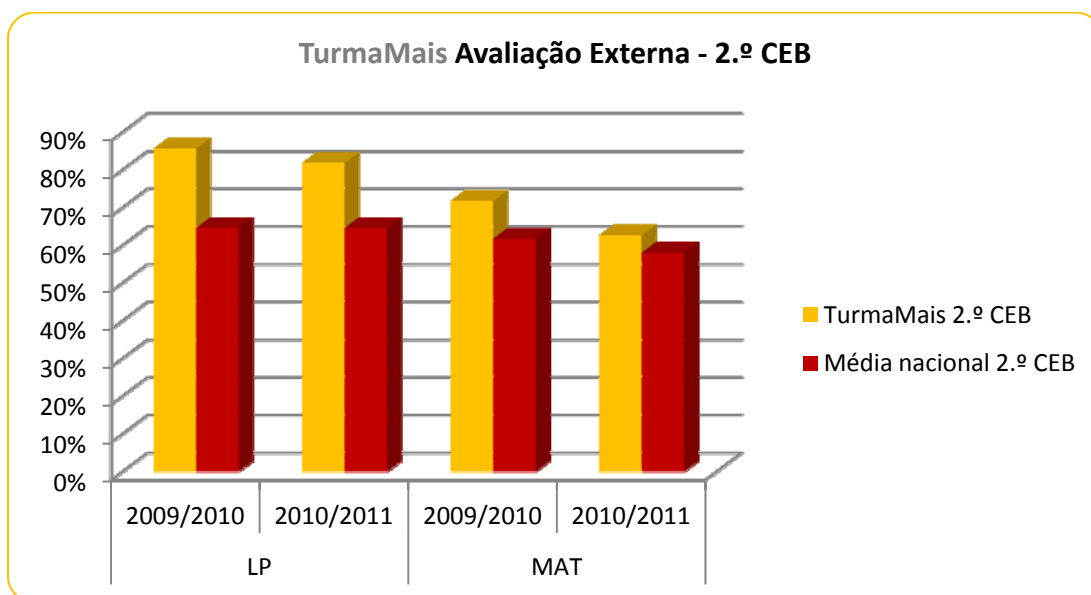


Figura 24. Avaliação externa 2.º CEB (9 escolas que intervencionaram 6.º ano) **Fonte:** DGIDC (2011)

3.º Ciclo do ensino básico

Em relação aos resultados das avaliações externas no 3.º ciclo do ensino básico, o decréscimo das taxas de sucesso foi mais acentuado nas escolas com tipologia TurmaMais do que na média nacional, tendo ficado em ambos os casos abaixo da média.

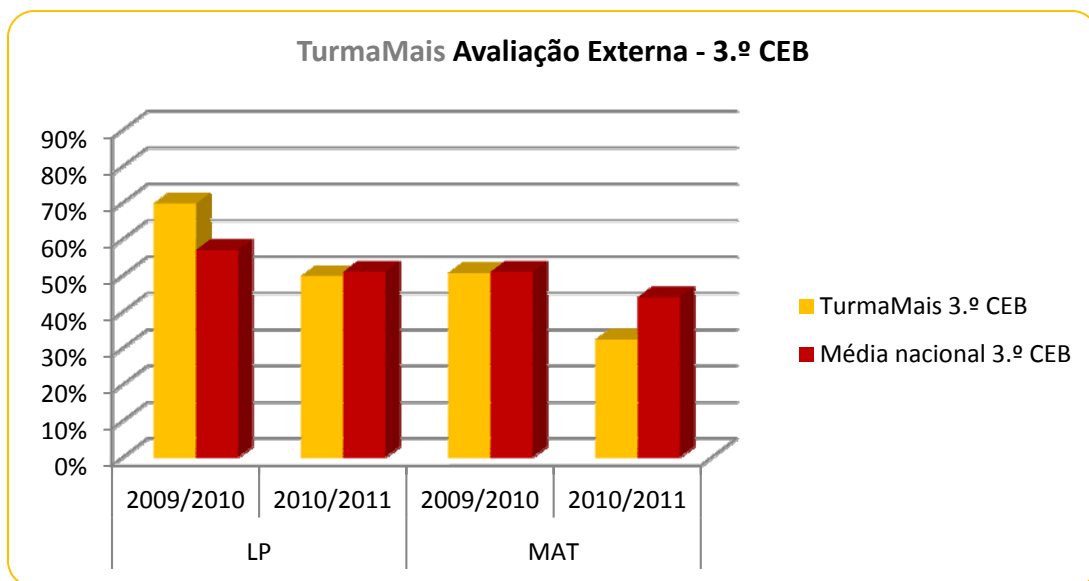


Figura 25. Avaliação externa 3.º CEB (5 escolas que intervencionaram no 9.º ano) **Fonte:** DGIDC (2011)

PMSE TIPOLOGIA FÉNIX

3.1. Cobertura nacional

Escolas

A nível nacional existem 43 AE/E que adotaram a tipologia organizacional Fénix, englobando 69 projetos de ação, distribuídos entre o 2.º e o 9.º ano de escolaridade. Todas as escolas apresentaram um relatório, com dados que reportam à implementação do programa no ano letivo 2010/2011 (figura 26.).

Analisando estes dados, verifica-se que é o 8.º ano de escolaridade, o ano contratualizado por um maior número de escolas.(figura 26.). Existe uma cobertura elevada nos 3.º e 6.º anos de escolaridade (figura 26.).

Turmas e Alunos

Do total de alunos envolvidos na tipologia Fénix, 4,4% (293) têm NEE e 47,5% (3112) beneficiam de ASE.

Ano de Escolaridade	N.º de projetos de ação	Total de alunos	Alunos das Turmas Fénix	Alunos das Turmas Fénix (%)	Total de Turmas	Turmas Fénix	Turmas Fénix (%)	Alunos com ASE %	Alunos com NEE (%)
2.º	2	349	108	30,9%	25	6	24,0%	53,9%	6,3%
3.º	13	1285	969	75,4%	85	63	74,1%	45,1%	4,1%
4.º	4	438	257	58,7%	27	16	59,3%	40,6%	3,4%
5.º	1	203	108	53,2%	9	5	55,6%	39,4%	2,5%
6.º	13	1217	659	54,1%	56	32	57,1%	55,1%	6,0%
7.º	6	445	384	86,3%	23	20	87,0%	42,5%	4,7%
8.º	24	1930	1399	72,5%	87	64	73,6%	47,9%	4,4%
9.º	6	547	527	96,3%	25	24	96,0%	55,6%	3,7%
TOTAL	69	6414	4411	65,9%	337	230	65,8%	47,5%	4,4%

Figura 26. Turmas e alunos envolvidos na tipologia Fénix

Fonte:DGIDC (2011)

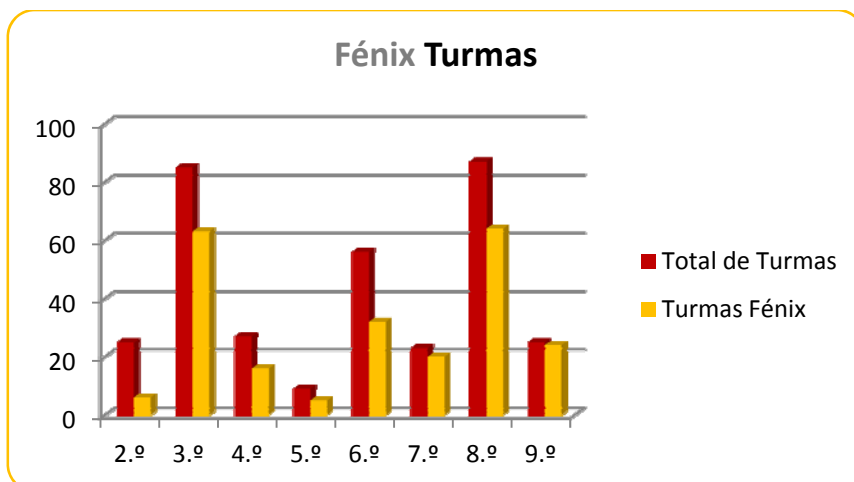


Figura 27. Turmas envolvidas na tipologia Fénix

Fonte: DGIDC (2011)

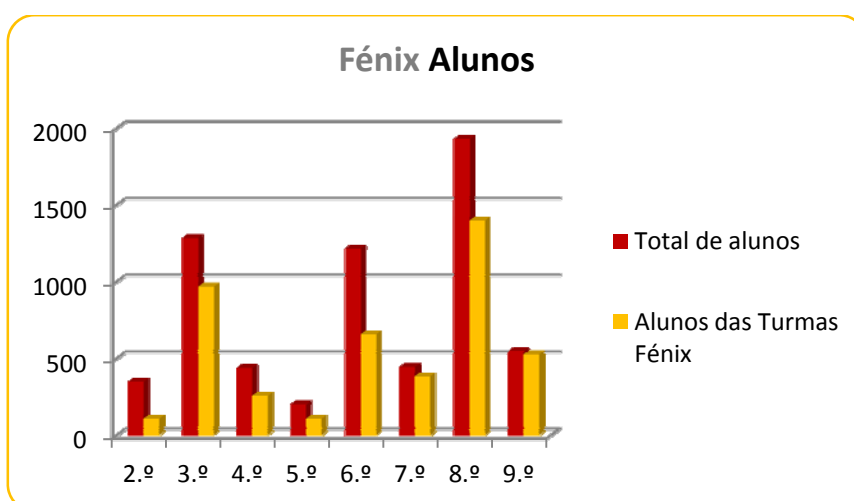


Figura 28. Alunos envolvidos na tipologia Fénix

Fonte: DGIDC (2011)

Disciplinas

No 1.º ciclo do ensino básico todas as escolas intervencionam na área disciplinar de Língua Portuguesa e apenas uma não intervencionam na área disciplinar de Matemática. Os 2.º e 3.º ciclos, além das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvem projetos de intervenção na disciplina de Inglês. Apenas 8,7% dos projetos dos 2.º e 3.º ciclos intervencionam também noutras áreas (Ciências Físicas e Naturais e Ciências Sociais). (figura 29.)

Tipologia	N.º de projetos no 1.º ciclo		N.º de projetos nos 2.º e 3.º ciclos			
	LP	MAT	LP	MAT	ING	Outras
Fénix	19	18	48	48	29	6

Figura 29. Áreas de intervenção dos projetos de escola na tipologia Fénix

Fonte: DGIDC (2011)

Anos de escolaridade

Em 2010/2011, o 3.º ciclo do ensino básico continua a ser o ciclo onde a intervenção tem maior expressividade (52%), nomeadamente no 8.º ano de escolaridade, seguido do 1.º ciclo (28%), sobretudo no 3.º ano de escolaridade e do 2.º ciclo (20%), em particular no 6.º ano de escolaridade. Ainda assim, esta é a tipologia que continua a intervir mais no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico (figura 29).

Recursos

Da leitura da figura 30 verifica-se que o número de docentes de 2.º e 3.º ciclos envolvidos nas turmas Fénix é muito mais representativo do que no 1.º ciclo do ensino básico, correspondendo aos anos de escolaridade mais intervencionados. Em todo o caso o número de docentes de 1.º ciclo envolvidos é superior ao das restantes tipologias.

Docentes envolvidos na tipologia Fénix

Docentes	Escola	Turmas Fénix
Docentes 1.º CEB	467	90
Docentes 2.º/3.º CEB	765	449
TOTAL	1232	539

Figura 30. Docentes envolvidos nas turmas Fénix Fonte: DGIDC (2011)

Para além dos docentes prestam apoio a estes alunos, outros técnicos, destacando-se os psicólogos, que representam 53% deste tipo de recursos humanos (figura 31.)

Técnicos pedagógicos envolvidos na tipologia Fénix

Técnicos Pedagógicos	N.º de técnicos
Assistentes sociais	8
Psicólogos	23
Outros	12
TOTAL	43

Figura 31. Técnicos pedagógicos envolvidos nas turmas Fénix

Fonte: DGIDC(2011)

Ao analisar a evolução dos recursos humanos envolvidos na tipologia Fénix, verifica-se que houve um acréscimo de 15,7%. Apesar do decréscimo do número de escolas nesta tipologia, o número de recursos humanos envolvidos aumentou, principalmente o número de docentes.

Ano letivo	N.º de escolas	N.º de Docentes	N.º de Técnicos	Total
2009/2010	46	466	37	503
2010/2011	43	539	43	582

Figura 32. Evolução dos recursos humanos utilizados nas turmas Fénix

Fonte: DGIDC (2011)

Crédito horário

No âmbito do PMSE em escolas que adotaram a tipologia Fénix o crédito horário atribuído em 2010/2011 para permitir o desenvolvimento de estratégias de ação foi de 1240 horas, tendo sido utilizado 88,1% do mesmo. Comparativamente com o ano letivo anterior, houve um decréscimo de cerca de 8% de crédito horário atribuído.

Tipologia	Crédito de horas Atribuído 2009/2010	Crédito de horas utilizado 2009/2010	%	Crédito de horas atribuído 2010/2011	Crédito de horas utilizado 2010/2011	%
Fénix	1350	1176	87,1%	1240	1092	88,1%

Figura 33. Evolução do crédito horário atribuído e utilizado nas turmas Fénix

Fonte: DGIDC (2011)

3.2. Balanço do 2.º ano do programa

Sucesso atingido

No final do ano letivo 2010/2011 as escolas desta tipologia atingiram cerca de 96% de sucesso, isto é, dos 69 projetos, 8 alcançaram a meta de sucesso a que se comprometeram e 59 ultrapassaram-na.

Considerando que os 69 projetos de escolas Fénix registavam 86,6% de média de sucesso histórico, referente ao quadriénio 2005/2009, no final do ano letivo verifica-se um ganho global de 9,1% na melhoria dos resultados escolares (figura 34).

Ciclo de ensino	Sucesso histórico (%)	Sucesso alcançado 2009/2010 (%)	Sucesso alcançado 2010/2011 (%)	Meta 2010/2011 (%)	Ganho (%)
1.º CEB	90,8	96,04	98,0	95,5	7,2
2.º CEB	88,8	93,53%	96,0	94,8	7,2
3.º CEB	80,3	90,38%	93,4	90,8	13,1
Global	86,6	92,50%	95,8	93,7	9,1

Figura 34. Evolução das taxas de sucesso nas turmas Fénix

Fonte: DGIDC (2011)

Ao analisarmos a taxa de sucesso média nas disciplinas com maior intervenção nas escolas que seguem a tipologia Fénix, verifica-se que esta é de cerca de 90%, sendo a única exceção a Matemática no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, que apresenta uma percentagem de sucesso ligeiramente inferior (83%).

Tipologia	Sucesso atingido 1.º CEB		Sucesso atingido nos 2.º e 3.º CEB			
	LP (%)	MAT (%)	LP (%)	MAT (%)	ING (%)	Outras (%)
Fénix	92,4	90,8	90,5	83	87,2	90

Figura 35. Sucesso atingido por disciplina nas turmas Fénix

Fonte: DGIDC (2011)

Duas das escolas que adotaram a tipologia Fénix não atingiram a meta desejada a que se comprometeram num dos dois anos de escolaridade que tinham contratualizado, no entanto permanecem no PMSE com o correspondente ao 4.º e ao 8.º ano de escolaridade (figura 36).

Escola	DRE	Ano de Escolaridade	Taxa de sucesso atingida 2010/2011 (%)	Meta (%)
EB Mourão	DREALE	6.º	84,8	93,2
ES de Campo Maior	DREALE	9.º	85,6	96

Figura 36. Escolas que não atingiram a meta contratualizada na tipologia Fénix num dos anos contratualizados

Fonte: DGIDC (2011)

Taxa conclusão de ciclo

Ao analisarmos a evolução da taxa de conclusão de ciclo nas escolas desta tipologia que intervencionaram num ano final de ciclo³ verifica-se uma ligeira melhoria dos resultados de 2009/2010 para 2010/2011, em cada um dos ciclos do ensino. No global a taxa de conclusão de ciclo aumentou de 75,3% para 76,1%.

³ Na tipologia Fénix intervencionaram 4 escolas no 4.º ano de escolaridade, 13 escolas no 6.º ano e 6 escolas no 9.º ano.

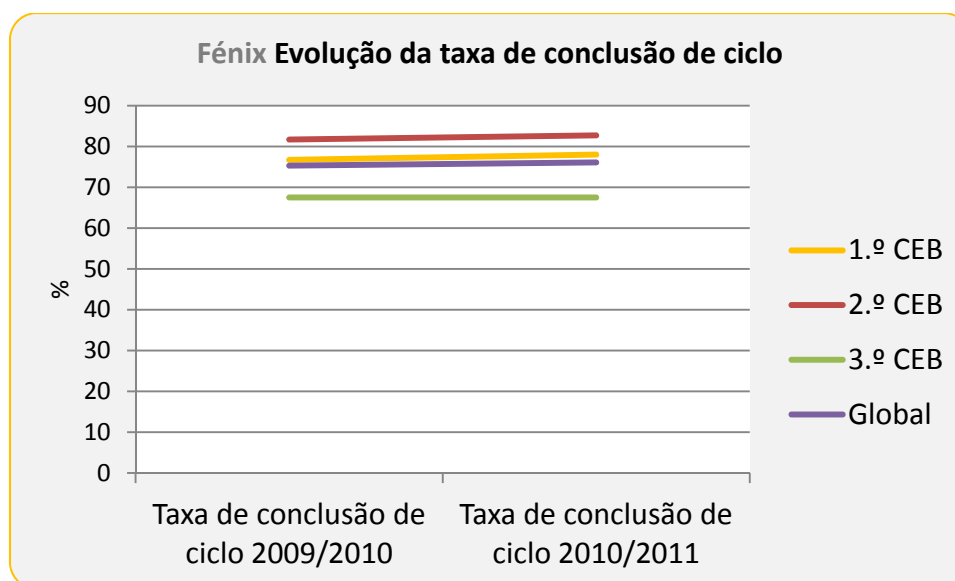


Figura 37. Evolução da taxa de conclusão de ciclo nas escolas Fénix **Fonte:** DGIDC (2011)

Avaliação Externa

Algumas das escolas com tipologia Fénix intervencionaram um ano terminal de ciclo (4.º, 6.º e 9.º ano de escolaridade). Tendo em conta esta situação, foram analisados os resultados obtidos por essas escolas nas provas de aferição dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, assim como os resultados obtidos pelas escolas nos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática do 3.º ciclo do ensino básico. Foram recolhidos os dados referentes aos resultados destas escolas nestas provas e a análise centra-se na taxa de sucesso (percentagem de alunos com resultados positivos) que é comparada com os resultados médios nacionais.

De uma forma geral, apesar da taxa de conclusão de ciclo e do sucesso global das escolas com a tipologia Fénix terem evoluído, verifica-se que, no que diz respeito à avaliação externa, os resultados acompanharam a tendência da média nacional, existindo uma redução na taxa de sucesso nas diferentes provas realizadas, com exceção da prova de aferição de Língua Portuguesa do 1.º ciclo do ensino básico, onde os resultados das escolas com tipologia Fénix apresentaram um crescimento na taxa de sucesso, enquanto a média nacional decresceu.

Em relação às provas de aferição do 1.º ciclo do ensino básico, as taxas de sucesso das escolas com tipologia Fénix são superiores à média nacional, tanto na de Língua Portuguesa como na de Matemática. Como já foi referido anteriormente, na prova de aferição de Língua Portuguesa as escolas com tipologia Fénix apresentaram uma subida na taxa de sucesso enquanto a média nacional decresceu. No que diz respeito à prova de aferição de Matemática deste nível de ensino, a taxa de sucesso das escolas com tipologia Fénix acompanhou a descida da média nacional, aproximando-se desta.

Relativamente às provas de aferição do 2.º ciclo do ensino básico, a taxa de sucesso da prova de Língua Portuguesa das escolas com tipologia Fénix, embora continue superior à média nacional, aproximou-se desta porque a média nacional manteve-se e a média das escolas Fénix decresceu. Na prova de Matemática deste nível de ensino, tanto a média de sucesso das escolas de tipologia Fénix como a média de sucesso nacional decresceram. No entanto, este decréscimo foi mais acentuado nos resultados das escolas de tipologia Fénix, razão pela qual a média de sucesso nacional foi superior à das escolas Fénix no ano letivo de 2010/2011.

Nos resultados das avaliações externas no 3.º ciclo do ensino básico as taxas de sucesso das escolas com tipologia Fénix acompanharam o decréscimo da média nacional, tanto na Língua Portuguesa como na Matemática. No caso da Língua Portuguesa a taxa de sucesso das escolas Fénix manteve-se superior à média nacional, embora o decréscimo tenha sido ligeiramente mais acentuado, aproximando-se desta. No caso da Matemática a taxa de sucesso das escolas Fénix manteve-se inferior à média nacional.

1.º ciclo do ensino básico

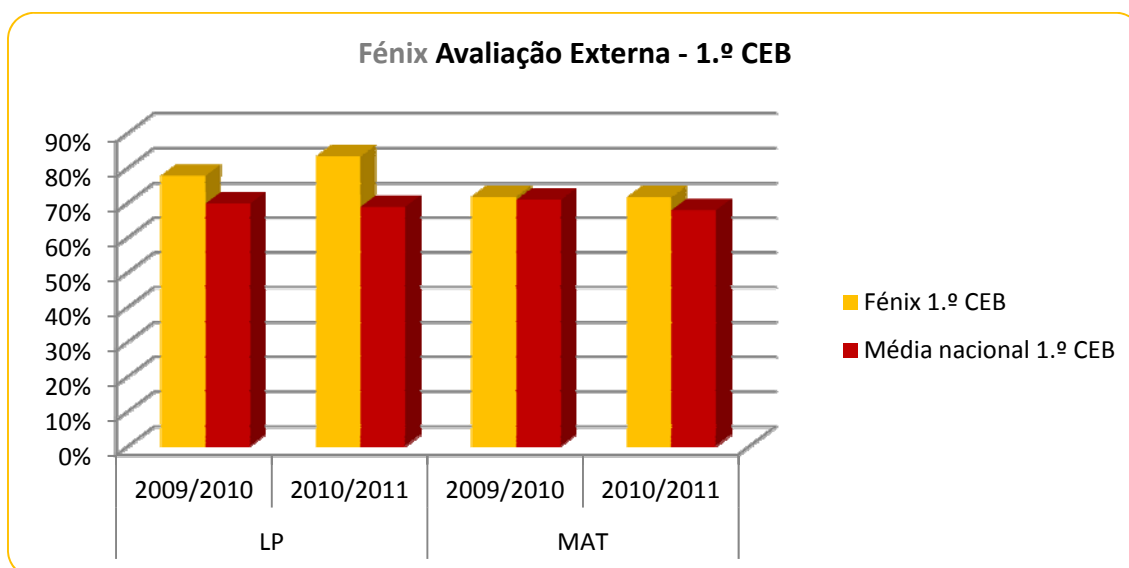


Figura 38. Avaliação externa 1.º CEB (4 escolas que intervencionaram 4º ano) **Fonte:** DGIDC (2011)

2.º ciclo do ensino básico

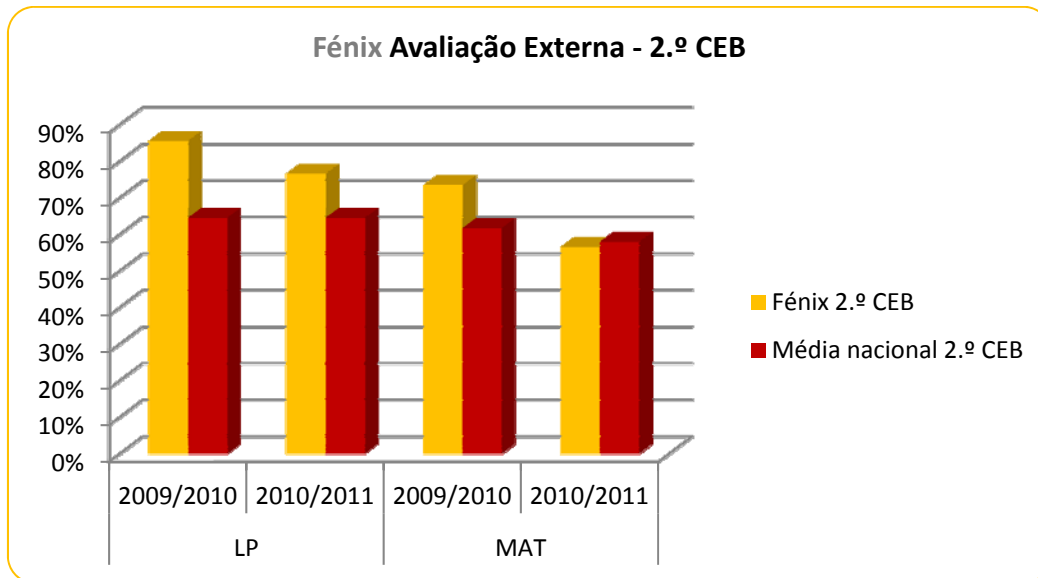


Figura 39. Avaliação externa 2.º CEB (13 escolas que intervieram no 6.º ano) Fonte: DGIDC (2011)

3.º ciclo do ensino básico

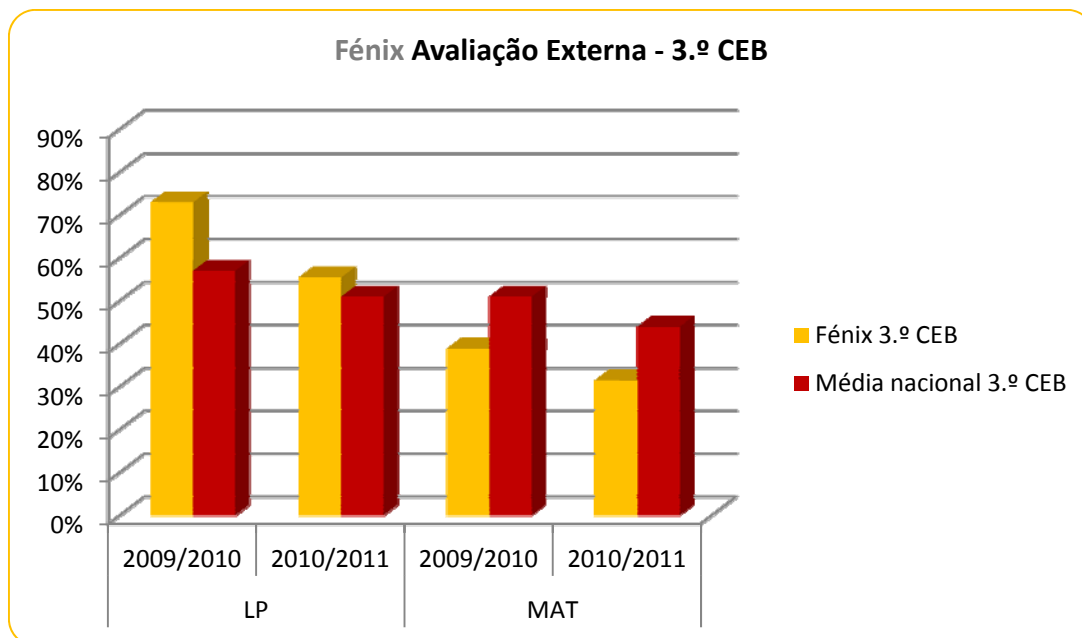


Figura 40. Avaliação externa 3.º CEB (6 escolas que intervieram no 9.º ano) Fonte: DGIDC (2011)

PMSE TIPOLOGIA HÍBRIDA

4.1. Cobertura nacional

Escolas

A nível nacional existem 9 AE/E que adotaram a tipologia organizacional Híbrida, englobando 12 projetos de ação, distribuídos pelo 2.º e 3.º anos de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico e nos três anos de escolaridade do 3.º ciclo do ensino básico. Todas estas escolas apresentaram um relatório, com dados que reportam à implementação do programa no ano letivo 2010/2011 (figura 41).

Analisando estes dados, verifica-se que o ano de escolaridade contratualizado por um maior número de escolas é o 8.º ano (figura 41).

Turmas e Alunos

A percentagem de alunos intervencionados é muito expressiva na maioria dos anos de escolaridade contratualizados, chegando a atingir 100%, com a exceção do 9.º ano de escolaridade (60%) (figura 41).

Do total de alunos envolvidos na tipologia Híbrida, 5,7% (53 alunos) têm NEE e 46,3% (545 alunos) beneficiam de ASE.

Ano de Escolaridade	N.º de projetos de ação	Total de alunos	Alunos das Turmas Híbridas	Alunos das Turmas Híbridas (%)	Total de Turmas	Turmas Híbridas	Turmas Híbridas (%)	Alunos com ASE %	Alunos com NEE (%)
2.º	1	108	108	100,0	10	10	100,0	50,9%	5,6%
3.º	1	118	118	100,0	13	13	100,0	44,9%	8,5%
7.º	3	228	228	100,0	10	10	100,0	56,6%	7,5%
8.º	6	533	533	100,0	23	23	100,0	45,6%	1,9%
9.º	1	195	117	60,0	8	5	62,5	33,3%	5,1%
TOTAL	12	1182	1104	92,0	64	61	92,5	46,3%	5,7%

Figura 41. Turmas e alunos envolvidos na tipologia Híbrida

Fonte: DGIDC (2011)

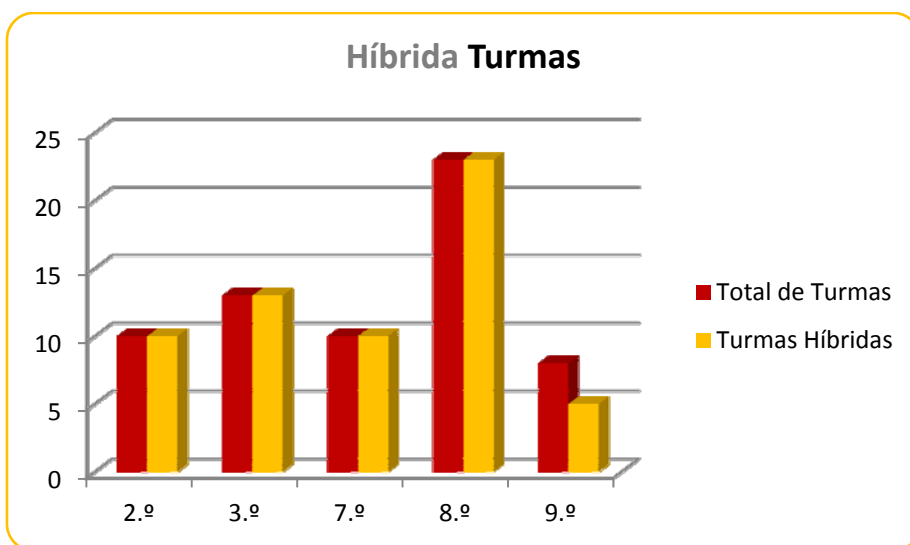


Figura 42. Turmas envolvidas na tipologia Híbrida

Fonte: DGIDC (2011)

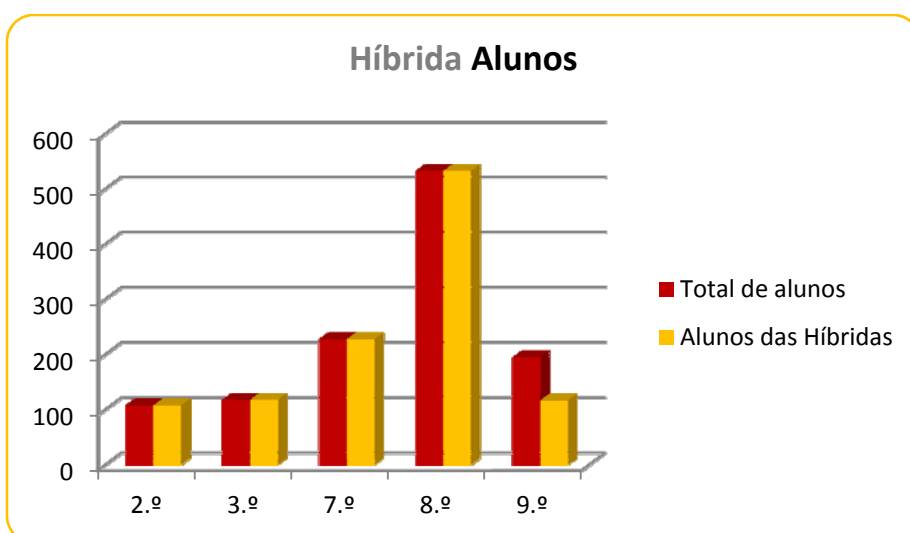


Figura 43. Alunos envolvidos na tipologia Híbrida

Fonte: DGIDC (2011)

Disciplinas

Todas as escolas intervencionam nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Apenas uma escola intervencionam nestas áreas disciplinares no 1.º ciclo do ensino básico. Para além das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, as restantes escolas desenvolvem projetos de intervenção no 3.º ciclo do ensino básico igualmente na disciplina de Inglês. Ainda neste ciclo, apenas uma escola tem um projeto de intervenção noutra área (Francês). (figura 44.)

Tipologia	N.º de projetos no 1.º ciclo		N.º de projetos no 3.º ciclo			
	LP	MAT	LP	MAT	ING	Outras
Híbrida	2	2	10	10	8	1

Figura 44. Áreas de intervenção dos projetos de escola (2011)

Fonte: DGIDC

Anos de escolaridade

Em 2010/2011, o 3.º ciclo do ensino básico continua a ser o ciclo onde a intervenção tem maior expressividade (83%), nomeadamente no 8.º ano de escolaridade. Com menor expressividade temos o 1.º ciclo do ensino básico (17%). (figura 44)

Recursos

Docentes envolvidos na tipologia Híbrida

Da leitura da figura 45 verifica-se que o número de docentes de 3.º ciclo envolvidos nas turmas Híbridas é muito mais representativo do que no 1.º ciclo do ensino básico, correspondendo aos anos de escolaridade mais intervencionados.

Docentes	Escola	Turmas Híbridas
Docentes 1.º CEB	26	25
Docentes 3.º CEB	239	112
TOTAL	265	137

Figura 45. Docentes envolvidos nas turmas Híbridas

Fonte: DGIDC (2011)

Técnicos pedagógicos envolvidos na tipologia Híbrida

Para além dos docentes prestam apoio a estes alunos, outros técnicos, destacando-se os psicólogos, que representam 70% deste tipo de recursos humanos (figura 46)

Técnicos Pedagógicos	N.º de técnicos
Assistentes sociais	1
Psicólogos	7
Outros	2
TOTAL	10

Figura 46. Técnicos pedagógicos envolvidos nas turmas Híbridas

Fonte: DGIDC (2011)

Ao analisar a evolução dos recursos humanos envolvidos na tipologia Híbrida, verifica-se que houve um acréscimo de 21% no total de recursos humanos, correspondendo a um acréscimo de 29% no número total de professores, mas a um decréscimo de cerca de 33% no número de outros técnicos.

Ano letivo	N.º de escolas	N.º de Docentes	N.º de Técnicos	Total
2009/2010	10	106	15	121
2010/2011	9	137	10	147

Figura 47. Evolução dos recursos humanos utilizados nas turmas Híbridas

Fonte: DGIDC (2011)

Crédito horário

No âmbito do PMSE em escolas que adotaram a tipologia Híbrida o crédito horário atribuído em 2010/2011 para permitir o desenvolvimento de estratégias de ação foi de 198 horas o que corresponde a um decréscimo de cerca de 9%, tendo sido utilizado 97,5% do mesmo.

Tipologia	Crédito de horas 2009/2010	Crédito de horas utilizado 2009/2010	%	Crédito de horas 2010/2011	Crédito de horas utilizado 2010/2011	%
Híbrida	218	208	95,4%	198	193	97,5%

Figura 48. Evolução do crédito horário atribuído e utilizado nas turmas Híbridas

Fonte: DGIDC (2011)

4.2. Balanço do 2.º ano do programa – Tipologia Híbrida

Sucesso atingido

Tendo em conta o número de projetos de ação implementados pelas escolas que adotaram a tipologia Híbrida (12), 2 atingiram a meta para 2010/2011 e 8 ultrapassaram-na.

Considerando que os 12 projetos de escolas Híbridas registavam 81,1% de média de sucesso histórico, por ano de escolaridade, referente ao quadriénio 2005/2009, no final do ano letivo verifica-se um ganho global de 12,6% na melhoria dos resultados escolares (figura 49).

Ciclo de ensino	Sucesso histórico (%)	Sucesso alcançado 2009/2010 (%)	Sucesso alcançado 2010/2011 (%)	Meta 2010/2011 (%)	Ganho (%)
1.º CEB	83,1	94,50	96,0	90,7	12,9
2.º CEB	94,63	94%			
3.º CEB	79,2	88,89	91,5	90,1	12,3
Global	81,1	90,79	93,7	90,4	12,6

Figura 49. Evolução das taxas de sucesso nas turmas Híbridas

Fonte: DGIDC (2011)

Ao analisarmos a taxa de sucesso nas disciplinas com maior intervenção nas escolas que seguem a tipologia Híbrida, verifica-se que esta se situa, aproximadamente, entre os 84% e os 95%, sendo a única exceção a Matemática no 3.º ciclo do ensino básico, que apresenta uma percentagem de sucesso inferior (72,2%).

Tipologia	Sucesso atingido 1.º CEB		Sucesso atingido nos 3.º CEB			
	LP (%)	MAT (%)	LP (%)	MAT (%)	ING (%)	Outras (%)
Híbrida	94,9	91,7	87,6	72,2	88,1	84,2

Figura 50. Sucesso atingido por disciplina nas turmas Híbridas

Fonte: DGIDC (2011)

Escolas que não atingiram o sucesso contratualizado

Duas em nove escolas que adotaram a tipologia Híbrida não atingiram a meta desejada a que se comprometeram para os anos de escolaridade contratualizados. Tendo em conta que apenas tinham contratualizado um ano de escolaridade, deixam de integrar o PMSE (figura 51).

Escola	DRE	Ano de Escolaridade	Taxa de sucesso atingida 2010/2011 (%)	Meta (%)
EB de Miraflores, Algés, Oeiras	DRELVT	7.º	90,0	94,0
ES de Sacavém, Loures	DRELVT	8.º	70,0	80,5

Figura 51. Escolas que não atingiram a meta contratualizada na tipologia Híbrida

Fonte: DGIDC (2011)

Taxa conclusão de ciclo

Ao analisarmos a evolução da taxa de conclusão de ciclo nas escolas que adotaram esta tipologia, apenas podemos considerar uma escola, por ter sido a única a intervencionar num ano terminal de ciclo (9.º ano de escolaridade). Assim, verifica-se que a taxa de conclusão de 3.º ciclo do ensino básico decresceu 1,4% (figura 52).

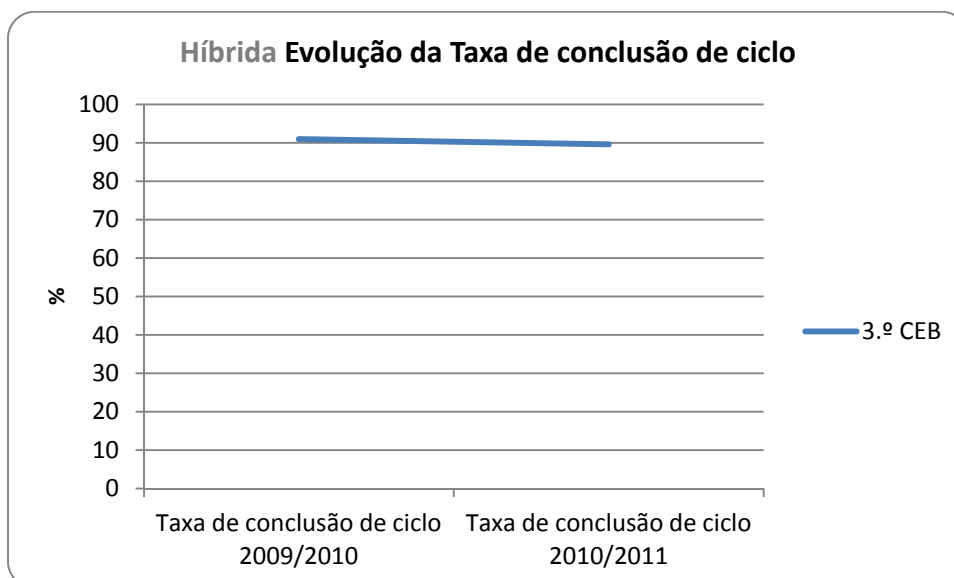


Figura 52. Evolução da taxa de conclusão de ciclo nas escolas Híbridas

Fonte: DGIDC (2011)

Avaliação externa (Híbrida)

No caso das escolas com tipologia Híbrida apenas uma escola intervencionou um ano terminal de ciclo (9.º ano de escolaridade). Foram analisados os resultados obtidos por esta escola nos exames nacionais do 3.º ciclo do ensino básico e comparados com a média nacional.

Apesar da taxa de conclusão de ciclo e do sucesso global ter aumentado nas escolas com a tipologia Híbrida, os resultados da avaliação externa da escola de tipologia Híbrida que intervencionou o 9.º ano de escolaridade acompanharam o decréscimo da média nacional, quer na disciplina de Língua Portuguesa, quer na disciplina de Matemática.

No exame de Língua Portuguesa do 9.º ano a taxa de sucesso da escola de tipologia Híbrida foi superior à média nacional, tal como tinha acontecido com a taxa de sucesso do ano letivo anterior. No que diz respeito ao exame de Matemática do 9.º ano, a taxa de sucesso da escola com tipologia Híbrida diminuiu de uma forma mais acentuada, passando a ser inferior à média nacional.

3.º ciclo do ensino básico

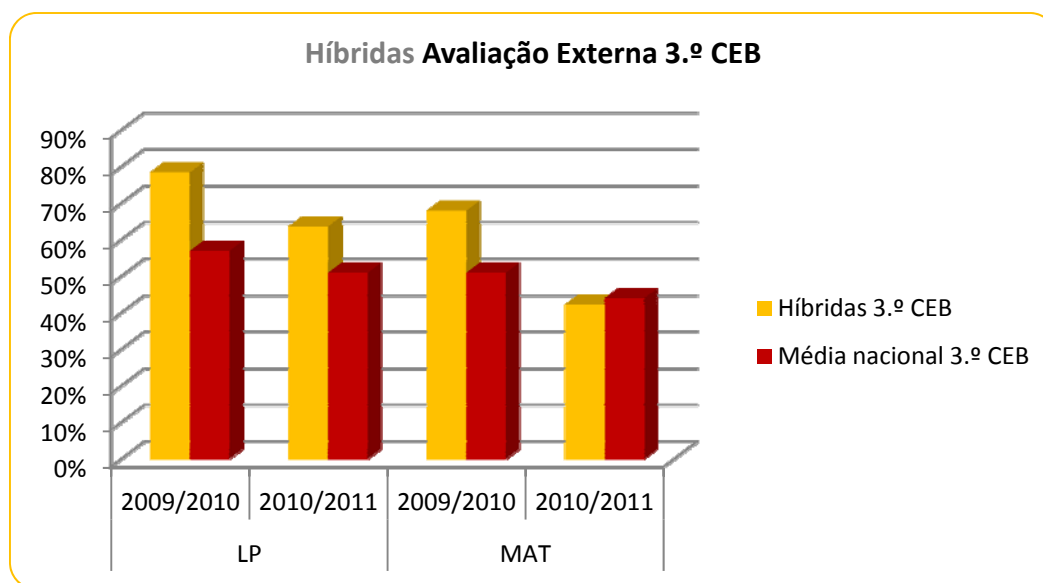


Figura 53. Avaliação externa 3. CEB (1 escola que intervencionou no 9.º ano) **Fonte:** DGIDC

SINTESE DO ACOMPANHAMENTO

5.1. Acompanhamento Científico

Nos termos do protocolado entre a DGIDC e as instituições de ensino superior, foram elaborados, pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-UL), pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (FEP-UCP) e pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP - UÉ) os respetivos relatórios anuais de monitorização.

De acordo com o relatório rececionado para a tipologia Híbrida, o acompanhamento científico prestado pela equipa da instituição de ensino superior funcionou de forma articulada com os representantes da respetiva tipologia, tendo tido especial incidência na realização de três Seminários Nacionais, dois encontros regionais e de três ciclos de tarefas, dinamizados em sessões online, através de uma plataforma do IE-UL, a equipa de coordenação do projeto e os professores das disciplinas intervencionadas de cada escola (Língua Portuguesa, Matemática e Inglês).

Segundo o relatório da tipologia Fénix o modelo de monitorização utilizado funcionou de forma articulada entre a UCP e a Equipa AMA-Fénix, do Agrupamento de Escolas de Campo Aberto, Beiriz, tendo o seu objeto de ação consistido nomeadamente na realização de quatro encontros regionais, treze encontros nas escolas e dois seminários nacionais organizados pela equipa AMA-Fénix, tendo a UCP feito parte dos painéis no seminário desenvolvido no dia 18 de fevereiro de 2011 no ISCTE e cedido as suas instalações no seminário de 15 de julho de 2011 na UCP, Porto. Foi editado o Jornal Fénix Digital e apresentado o livro "Projeto Fénix: relatos que contam o sucesso". Por iniciativa da equipa AMA-Fénix foi instituído o "Prémio Fundação Ilídio Pinho Pedagogia", tendo o desenvolvimento do regulamento e atribuição de prémios sido feito em colaboração com a UCP. Foi ainda criado um *site* de divulgação do projeto, enquanto repositório de materiais, recursos e iniciativas na página da UCP – Porto.

Conforme o que consta no relatório da tipologia TurmaMais o acompanhamento científico funcionou de forma articulada entre o CIEP-UÉ e os representantes da Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz (ESRSI de Estremoz), tendo sido direcionado para o acompanhamento de variáveis relacionadas com as práticas pedagógicas que podem influenciar os resultados alunos. O plano de formação incluiu uma dimensão presencial e um acompanhamento à distância através de uma plataforma moodle. Desta forma, realizaram-se dois Seminários Nacionais e Três Encontros Regionais.

No final do ano letivo, foi realizado um seminário nacional de cada tipologia, organizado pela respetiva instituição de ensino superior. Estes seminários permitiram uma troca de experiências e discussão sobre boas práticas desenvolvidas pelas escolas abrangidas. Revelaram-se momentos de reflexão conjunta, por tipologia de modelo organizacional, fundamentais para a reformulação de estratégias e planificação das atividades a desenvolver no 3.º ano do programa.

5.2. Equipas de Acompanhamento

Em conformidade com o ponto 7 do Despacho n.º 100/2010, de 5 de Janeiro, foram ainda elaborados os relatórios anuais da Equipa de Acompanhamento das Escolas com Tipologia TurmaMais, da Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Estremoz e da Equipa de Acompanhamento AMA-Fénix, do Agrupamento de Escolas de Campo Aberto, Beiriz.

O relatório anual da Equipa de Acompanhamento das Escolas com Tipologia TurmaMais reporta o acompanhamento de proximidade e a distância realizado. O primeiro incidiu sobre a realização de reuniões de acompanhamento às escolas com esta tipologia. O segundo deu continuidade à iniciativa Carta à Escola, com recomendações sobre constituição de grupos, metodologias de trabalho, avaliação de alunos e levantamento de obstáculos, que foi considerada pela equipa como tendo tido um grande impacto no trabalho desenvolvido.

O Relatório de monitorização do Projeto Fénix, ano letivo 2010/2011, elaborado pela Equipa AMA – Fénix, refere-se ao trabalho desenvolvido no segundo ano de aplicação do Programa Mais Sucesso Escolar, destacando os objetivos e estratégias da Equipa AMA – Fénix, a caracterização das escolas da rede Fénix, os encontros regionais realizados, as visitas às escolas, o plano de formação desenvolvido, as parcerias, os seminário nacionais e as formas de divulgação do projeto. Nas recomendações para o ano letivo 2011/2012, o relatório destaca a aposta na continuação da formação, o desenvolvimento de ações de divulgação e informação sobre o projeto e ainda a continuação das visitas às escolas com a auscultação das necessidades na gestão do projeto Fénix.

As ações de acompanhamento das escolas que integram o PMSE foram realizadas em colaboração com a DGIDC e com as DRE da respetiva área de intervenção de cada escola.

CONCLUSÕES

6.1. Taxa conclusão de ciclo

Numa lógica de continuidade, a maioria das escolas intervencionou dois anos de escolaridade consecutivos. Em 2010/2011, 33% desses casos intervencionaram num ano terminal de ciclo. O 2.º ciclo, por englobar dois anos de escolaridade tem uma maior expressão: 88% das escolas acompanharam uma geração de alunos que iniciaram e terminaram o 2.º ciclo no biénio 2009/2011. O 1.º e o 3.º ciclo não têm tanta expressividade, pois os anos mais contratualizados, destes ciclos de ensino, foram o 3.º e o 8.º anos respetivamente.

Ciclo de ensino	N.º de escolas que intervencionaram em anos terminais de ciclo	Percentagem de escolas que intervencionaram em anos terminais de ciclo
1.º CEB	4	18%
2.º CEB	22	88%
3.º CEB	12	13%
Total	38	33%

Figura 54. N.º de escolas que intervencionaram em anos terminais de ciclo Fonte: DGIDC (2011)

Nas escolas que concluíram o ciclo de estudos, globalmente a taxa de conclusão do ciclo manteve-se (80,7% em 2009/2010 e 80,5% em 2010/2011), ou seja, a percentagem de alunos que concluiu o ciclo, no número mínimo de anos, manteve-se entre 2009/2010 e 2010/2011. Salienta-se um ligeiro acréscimo nas taxas de conclusão dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e um ligeiro decréscimo nos valores da taxa de conclusão do 3.º ciclo.

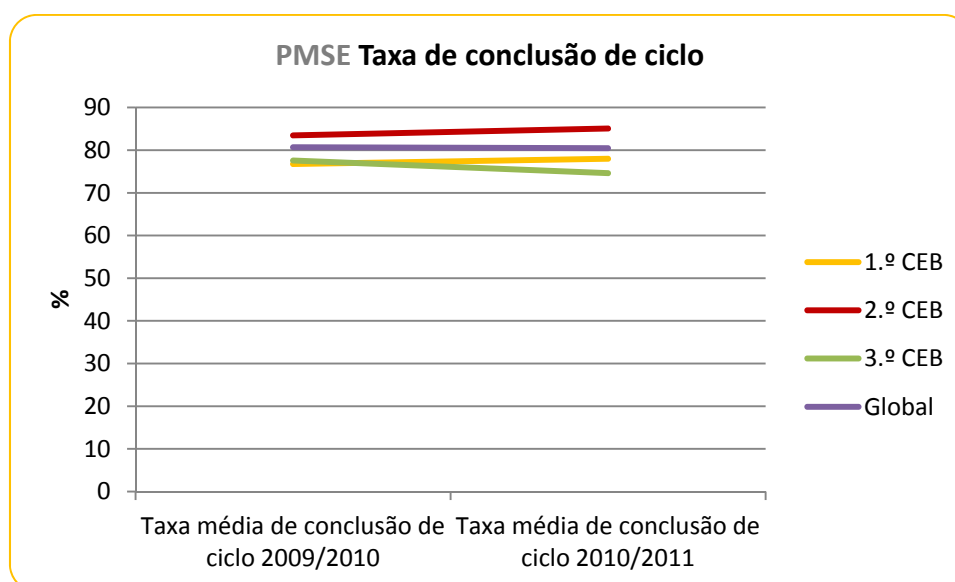


Figura 55. Evolução da taxa de conclusão de ciclo

Fonte: DGIDC (2011)

6.2. Sucesso Global

Numa análise global, tendo em conta a taxa de sucesso atingida nos 154 projetos de ação, distribuídos desde o 2.º ao 9.º ano de escolaridade, verifica-se que houve cerca de 93% de sucesso alcançado no 2.º ano de implementação do PMSE, isto é, dos 154 projetos 22 alcançaram a meta de sucesso a que se comprometeram e 121 ultrapassaram-na.

Da figura abaixo verifica-se que o sucesso atingido pelas escolas tem sido em média superior ao sucesso contratualizado, existindo um ganho global de 10,1% na melhoria dos resultados escolares em dois anos de escolaridade decorridos.

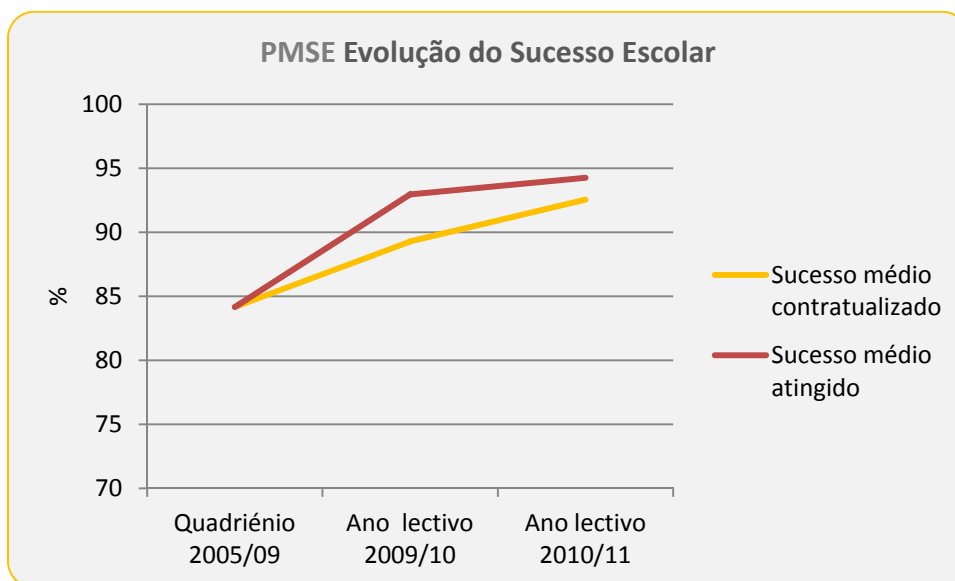


Figura 56. Evolução do sucesso escolar

Fonte: DGIDC (2011)

6.3. Avaliação externa

Uma vez que algumas escolas intervencionaram num ano terminal de ciclo (4.º, 6.º ou 9.º), foram analisados os resultados obtidos por essas escolas nas provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática dos 1.º e 2.º ciclos e nos exames nacionais do 9.º ano

De uma forma global, apesar da taxa de conclusão de ciclo e do sucesso global atingido pelas escolas serem bastante positivos, apresentando um acréscimo no sucesso escolar dos alunos envolvidos no PMSE, os dados referentes à avaliação externa, na sua maioria, não acompanham essa evolução. A exceção, efetivamente positiva, é a evolução que se verifica na avaliação externa em Língua Portuguesa do 1.º ciclo do ensino básico.

Porém, em qualquer situação as escolas envolvidas no PMSE apresentam médias de sucesso nas provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática superiores à média nacional.

Relativamente aos exames nacionais do 9º ano verificou-se que, tanto no exame de Língua Portuguesa, como no exame de Matemática, houve um decréscimo da percentagem de alunos com nota positiva. Nas duas disciplinas esse decréscimo foi mais acentuado do que a nível nacional. No caso da disciplina de Língua Portuguesa as escolas com PMSE mantiveram resultados superiores à média nacional, no caso da disciplina de Matemática os resultados das escolas PMSE mantiveram-se abaixo da média nacional.

Este facto sugere-nos que numa próxima análise devem ser tidos em conta outros indicadores externos, que possam ajudar a explicar a diferença crescente entre os resultados da avaliação externa e a avaliação interna das escolas envolvidas no PMSE.

1.º Ciclo do ensino básico

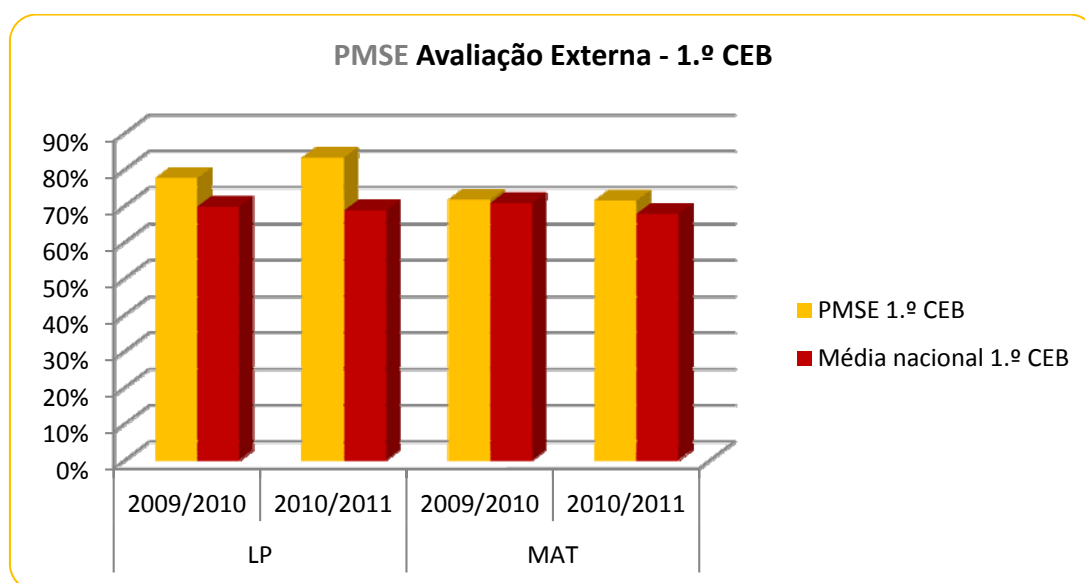


Figura 57. Avaliação externa 1.º CEB (4 escolas que intervencionaram 4.º ano) Fonte: DGIDC (2011)

2.º Ciclo do ensino básico

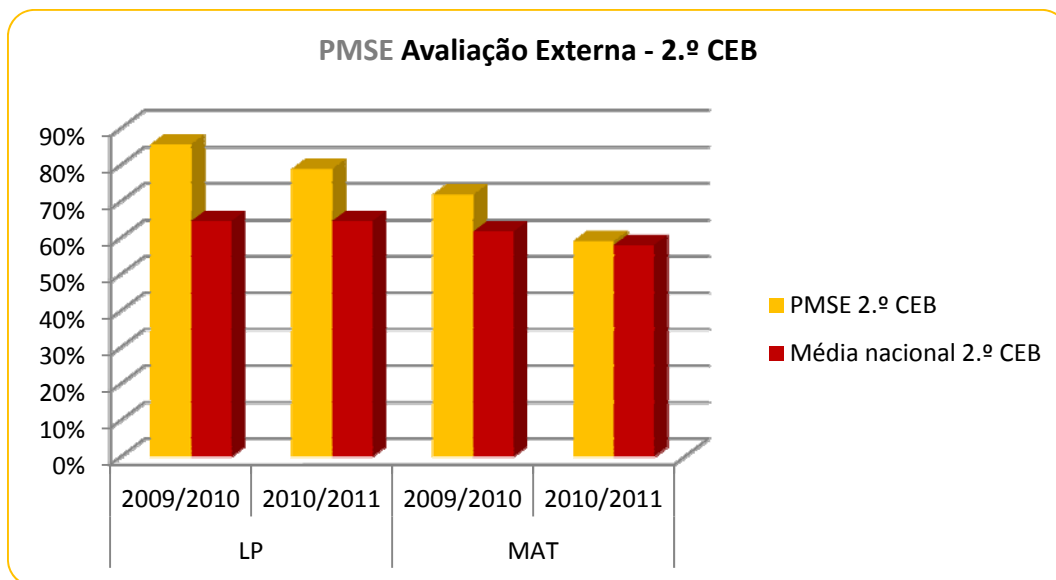


Figura 58 . Avaliação externa 2.º CEB (22 escolas que intervencionaram 6.º ano) Fonte: DGIDC (2011)

3.º Ciclo do ensino básico

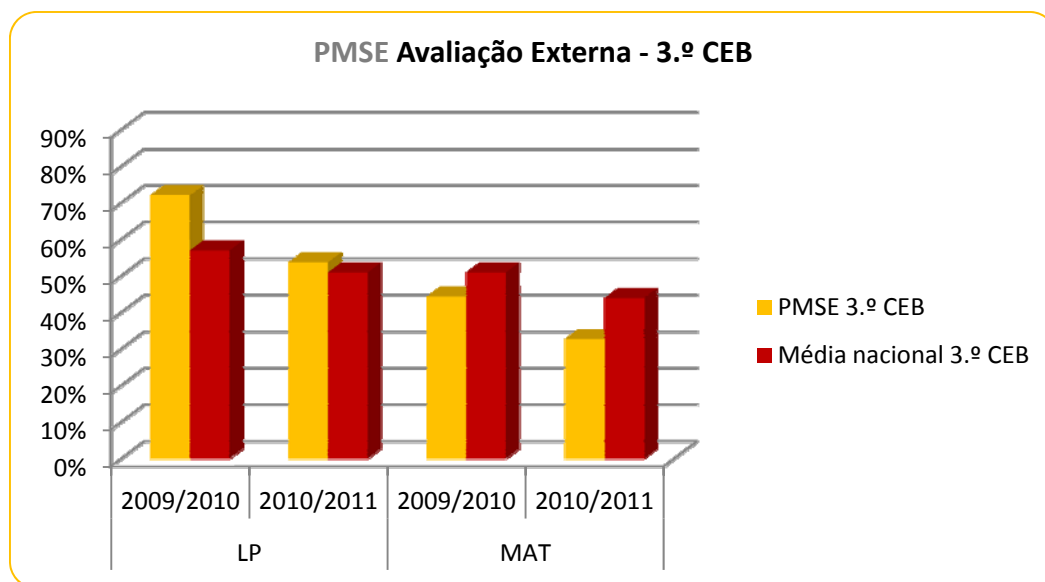


Figura 59. Avaliação externa 3.º CEB (12 escolas que intervencionaram 9.º ano) (2011)

Fonte: DGIDC

6.4. Continuidade

No final do ano letivo, cada escola inseriu, na aplicação informática de apoio ao programa (DGIDC), os seus dados finais relativos ao sucesso escolar alcançado nos anos de escolaridade contratualizados, no âmbito do PMSE, os quais foram validados pela respetiva DRE. Posteriormente a essa validação, os dados foram organizados por tipologia, e analisados pelos coordenadores da Comissão de Acompanhamento do PMSE e pelos representantes de cada tipologia (TurmaMais, Fénix e Híbrida), de forma a identificar as escolas que não tinham atingido as metas de sucesso escolar contratualizadas com a respetiva DRE, de acordo com o Despacho n.º 100/2010, de 5 de Janeiro. Da análise desses dados verificou-se que 9 dos projetos de escola de combate ao insucesso escolar (cerca de 6%), desenvolvidos no âmbito do PMSE, não reuniam condições para continuar no Programa. Destes, 6 pertenciam a escolas que só intervencionaram num ano de escolaridade e que, por esse motivo, não apresentam condições para dar continuidade no PMSE, no próximo ano letivo.

DRE	Agrupamento/Escola	Tipologia	Ano de escolaridade 2010/11	Sucesso atingido (%)	Meta (%)
DREA	Escola Básica Frei André da Veiga, Santiago do Cacém	M	7	82,25%	93,33%
DREC	Escola Básica e Secundária José Falcão, Miranda do Corvo	M	8	66,7%	94,47%
DREN	Escola Básica Domingos Capela, Silvalde, Espinho	M	6	89%	95,07%
DREN	Escola Básica Monsenhor Jerónimo do Amaral, Vila Real	M	6	94,81%	98,13%
DRELVT	Escola Secundária de Sacavém, Loures	H	8	70%	80,47%
DRELVT	Escola Básica de Miraflores, Algés, Oeiras	H	7	90%	94%

Figura 60. Escolas que não atingiram a meta no ano contratualizados

Fonte:DGIDC

Os três projetos de escola que também não atingiram a meta de sucesso contratualizada, pertencem a escolas que intervencionaram em 2 anos de escolaridade (3 anos de escolaridade no caso da Escola Secundária de Campo Maior). Nestes casos, de acordo com as bases de orientações gerais do PMSE, estas escolas dão continuidade ao projeto em 2011/2012 somente no correspondente ao ano de escolaridade em que atingiram a meta desejada (figura).

DRE	Agrupamento/Escola	Tipologia	Ano de escolaridade 2010/11	Sucesso atingido (%)	Meta (%)
DREALE	Escola Básica de Mourão	F	6	84,79%	93,2%
DREC	Escola Básica da Cordinha, Ervedal, Oliveira do Hospital	M	5	75%	96,33%
DREALE	Escola Secundária de Campo Maior	F	9	85,6	96

Figura 61. Escolas que não atingiram a meta num dos dois anos contratualizados

Fonte:DGIDC (2011)

Para o ano letivo 2011/2012, o crédito horário atribuído a estas escolas, no âmbito do PMSE, é alterado, de acordo com Despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Educação, de 12 de Agosto de 2009. Desta forma:

- A Escola Básica de Mourão, que intervencionou, em 2010/2011, o 4.º e o 6.º ano de escolaridade, tendo-lhe sido atribuído um crédito horário de 35 horas, dá continuidade ao seu projeto referente ao 1.º ciclo do ensino básico, passando a ter 25 horas de crédito horário;
- A Escola Básica da Cordinha, que intervencionou, em 2010/2011, o 5.º e o 7.º ano de escolaridade, tendo-lhe sido atribuído um crédito horário de 24 horas, dá continuidade ao seu projeto referente ao 3.º ciclo do ensino básico, passando a ter 16 horas de crédito horário;
- Relativamente à Escola Secundária de Campo Maior, deliberou-se pela não continuidade no Programa no que se refere ao 9.º ano de escolaridade, no ano letivo de 2011/2012, continuando a intervenção nos 5.º e 8.º anos, passando a ter 40 horas de crédito horário.

Face ao exposto, encontram-se 108 escolas e cerca de 12700 alunos em condições de dar continuidade ao Programa em 2011/2012.

RECOMENDAÇÕES 3.º ANO DO PROGRAMA

Tal como referido no documento “PMSE: bases gerais de orientação” (aplicação informática, DGIDC), a reformulação dos projetos de escola de combate ao insucesso escolar deve dar continuidade ao grupo de alunos intervencionado em 2010/2011, pois remete para o ciclo de estudos como unidade de análise e para uma intervenção estratégica na recuperação do grupo de alunos e das respetivas taxas de sucesso ao longo do ciclo. No final de cada ciclo de estudos, é importante analisar a evolução da taxa de conclusão do respetivo ciclo. Em casos pontuais, analisados de acordo com a situação particular de cada escola, pode-se admitir a reformulação do projeto inicial, com vista à intervenção num ano de escolaridade considerado crítico pela própria escola.

Neste sentido, no ano letivo 2011/2012, a continuidade do PMSE deve ter em conta 3 situações:

1. Escolas que dão continuidade ao grupo de alunos intervencionado em 2010/2011, no mesmo ciclo de ensino;
2. Escolas que mantêm o ano contratualizado em 2010/2011, alterando o grupo de alunos;
3. Escolas que alteram o ano e o grupo de alunos e/ou iniciam um ciclo de estudos.

Nas situações 1. e 2., o ponto de partida para a avaliação do projeto em 2011/2012 é a taxa de sucesso alcançada em 2009/2010, ou seja, a meta a contratualizar para o ano letivo 2011/2012 é a diminuição de 1/3 do insucesso do ano intervencionado em 2010/2011.

Na situação 3. o ponto de partida para a avaliação do projeto em 2011/2012 é a média de sucesso atingida no quadriénio 2007/2011, ou seja, o histórico dos últimos quatro anos letivos.

As taxas de sucesso nas avaliações externas das escolas que intervencionaram em anos terminais de ciclo foram positivas (exceto no exame de Matemática do 9.º ano) e de uma forma geral foram superiores à média nacional (com exceção do exame de Matemática no 9.º ano). No entanto, é de salientar que, com exceção da prova de aferição de Língua Portuguesa do 1.º CEB, houve uma diminuição da percentagem de alunos com nota positiva, o que também aconteceu a nível nacional, mas que foi globalmente mais acentuada nas escolas do PMSE. No ano letivo de 2010/2011 só no 2.º CEB uma percentagem significativa de escolas intervencionou num ano terminal, sendo que no global, apenas cerca de 30% das escolas, e 24,6% dos projetos de ação, intervencionaram nos 4.º, 6.º ou 9.º anos de escolaridade. De salientar que a evolução das escolas na avaliação externa deverá ser alvo de atenção no ano letivo 2011/2012, onde se estima que uma percentagem significativa de escolas (cerca de 74%) e de projetos de ação (aproximadamente 60%) venha a intervencionar em anos terminais de ciclo, terminando um ciclo de estudos com o PMSE.

Apesar de a análise da avaliação externa ser importante, não deverá ser feita isoladamente, devendo-se ter em conta outros indicadores como a evolução da taxa de conclusão do ciclo, a taxa de abandono ou a percentagem de alunos que reorienta o seu percurso educativo.

Complementarmente seria recomendável uma recolha de dados que permitisse a constituição de outros indicadores de análise, como por exemplo: sobrevivência escolar, histórico de taxa de sucesso, evolução da qualidade do sucesso e/ou média de idade por ano de escolaridade.

Nos dois anos de implementação do PMSE deu-se início ao processo de criação de uma rede de escolas capaz de trabalhar em cooperação no sentido de encontrar um conjunto de estruturas de coordenação e regulação dos processos de ensino aprendizagem que conduzam ao sucesso escolar dos alunos. No global estas escolas atingiram taxas de sucesso médio de 94,3%, sendo 92,6% a média das taxas de sucesso contratualizadas por estas escolas. No ano letivo de 2010/2011 75% das escolas já tinham metas de sucesso acima dos 90%. Estes valores aproximam-se de um ponto crítico para as escolas continuarem a evoluir na taxa de sucesso, pelo que será necessário equacionar outros indicadores de avaliação, que incidam sobre a sustentabilidade das práticas de sucesso desenvolvidas e sobre as medidas implementadas na recuperação de grupos de alunos, com vista à conclusão de ciclo no menor número de anos possível.

Com a experiência destes 2 anos de implementação do PMSE, pretende-se que as escolas continuem a alargar o seu projeto de ação a outras gerações escolares, utilizando os seus próprios recursos, sendo possível incidir sobre outro ciclo de estudos. Em relação a este aspeto, é de salientar que cerca de 31% das escolas envolvidas no PMSE conseguiram alargar o seu projeto a outros anos de escolaridade, para além dos contratualizados, com os seus próprios recursos. No geral existiram mais 232 turmas envolvidas no projeto, englobando um total de 4199 alunos. Será importante sistematizar as diferentes formas que estas escolas encontraram para alargar o projeto sem terem de recorrer ao crédito horário atribuído no âmbito do PMSE.

Nestes dois anos de implementação do PMSE foi possível recolher um vasto conjunto de informações sobre escolas que conseguiram, através de uma intervenção na sua organização das condições do ensino aprendizagem, uma melhoria nos resultados escolares dos seus alunos. A análise desta informação é uma oportunidade para tentar compreender quais as estratégias de intervenção que tiveram mais impacto no sucesso e que poderão, ou não, ser replicáveis de forma contextualizada, no contexto das práticas organizativas e curriculares de cada escola (unidade orgânica).